

2024

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS FLORESTAIS – PPGCFL

RESUMO DO DOCUMENTO

O presente documento apresenta a atualização do relatório de autoavaliação elaborado em 2022 do **Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGCFL/UFRN**. Trata-se da segunda etapa da coleta de dados, cujo objetivo da autoavaliação é subsidiar a elaboração do Plano de Ação Quadrienal do Programa do PPGCFL. As estratégias que embasaram a autoavaliação foram:

- (1)** Tomada da percepção do programa por três segmentos, a saber, docentes, discentes ativos e mestres egressos, utilizando-se questionários específicos disponibilizados online para resposta;
- (2)** Avaliação dos pontos fortes e fracos do PPGCFL a partir da percepção dos três segmentos citados acima;
- (3)** Levantamento dos indicadores do programa (tempo de titulação, número de mestres egressos por orientador, taxa de sucesso, número de disciplinas/docente.ano, número de docentes permanentes exclusivos do programa, produtividade científica e número de bolsistas de produtividade CNPq atuando no programa, entre outros que foram incluídos nesta segunda etapa de coleta de dados);
- (4)** Avaliação do desempenho do programa no cumprimento das metas estabelecidas no PAQPG do quadriênio 2017-2020 e 2021-2024;

Observou-se uma evolução significativa nos indicadores do PPGCFL, destacando-se o crescimento na produção científica qualificada associada a discentes e egressos, bem como um maior impacto na sociedade, evidenciado pela obtenção de diversos ativos de propriedade intelectual.

As principais metas a serem incluídas nos PAQPG 2025-2028 seriam:

- A.** Ampliação do número de docentes permanentes exclusivos para ampliar o espectro de atuação do PPGCFL fortalecendo as linhas de pesquisa já existentes;
- B.** Ampliar o número de bolsistas de produtividade tecnológica e/ou científica;
- C.** Ampliar o número de supervisionados de pós-doc;
- D.** Buscar financiamento para ampliar o número de bolsas de mestrado;
- E.** Melhorar a infraestrutura do programa com novos equipamentos e manutenção daqueles existentes;
- F.** Criação do Doutorado em Ciências Florestais.

Sumário

1.	COMISSÃO RESPONSÁVEL	4
2.	INTRODUÇÃO.....	5
3.	PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ATIVOS E DOS MESTRES EGRESSOS	6
4.	DESTINO, ATUAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO PPGCFL EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO RECEBIDA	12
5.	QUALIDADE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE DISCENTES E EGRESSOS	18
6.	PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	19
7.	PERCEPÇÃO DO AVALIADOR EXTERNO	22
8.	PRINCIPAIS INDICADORES DO PROGRAMA	23
8.1.	Tempo de Titulação	23
8.2.	Taxa de Sucesso	25
8.3.	Número de Disciplinas/docente.ano	26
8.4.	Produção Científica	27
8.5.	Docentes Exclusivos do PPGFL	31
9.	CUMPRIMENTO DE METAS DO PAQPG 2017-2020.....	32
10.	AVALIAÇÃO DAS METAS DO PERÍODO 2021-2024.....	39
11.	CONCLUSÕES.....	43

1. COMISSÃO RESPONSÁVEL

MEMBROS INTERNOS

PROF. DR. ALEXANDRE SANTOS PIMENTA

PROF. DR. FÁBIO DE ALMEIDA VIEIRA

PROFA. DRA. TATIANE KELLY BARBOSA DE AZEVEDO

PROF. DR. EDUARDO LUIZ VOIGT PROF. DR. GETÚLIO DOMINGUES

MEMBRO EXTERNO

PROF. DR. RAFAEL RODOLFO DE MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO

EGRESSOS

DRA. DANIELLE DE MORAES LÚCIO

DR. ELIAS COSTA DE SOUZA

2. INTRODUÇÃO

A autoavaliação ou avaliação interna dos programas de pós-graduação é um processo complementar à avaliação externa realizada pela CAPES. Nesse contexto, a coordenação do curso de mestrado do PPGCFL da UFRN seguiu as diretrizes estabelecidas pela Resolução N° 48/2020-CONSEPE, de 08 de setembro de 2020, bem como os prazos definidos pela Pró-reitoria de Pós-graduação para a autoavaliação dos cursos de pós-graduação. Foi implementada uma sistemática de autoavaliação com a finalidade de avaliar os diferentes indicadores de qualidade do programa, levando em consideração uma série de quesitos.

Para cumprir a autoavaliação foram envolvidos os três segmentos do programa, a saber, **(a)** egressos do programa, **(b)** discentes ativos e **(c)** docentes permanentes e colaboradores. Foi incluída, ainda, uma avaliação conduzida por um avaliador externo que foi docente permanente do PPGCFL durante 6 anos e continua atuando como colaborador. Conhecendo-se o resultado da avaliação de cada um dos segmentos, têm-se as suas percepções sobre o programa, e assim é possível a elaboração de uma estratégia que pode ser utilizada para avaliar e ao mesmo tempo comparar o desempenho do programa dentro de uma linha de tempo, possibilitando também o estabelecimento de metas para os quadriênios vindouros. Essa é uma estratégia que permite o monitoramento dinâmico do programa ao longo do tempo, com o objetivo de aperfeiçoar e alcançar bons resultados de forma contínua e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O plano de autoavaliação do programa inclui indicadores específicos para monitorar sua evolução e o cumprimento das metas estabelecidas no PAQPG 2017-2020 e 2021-2024. Entre esses indicadores, destacam-se: a produção do conhecimento científico por meio de dissertações, artigos e outras publicações; o número de bolsistas de produtividade do CNPq; e os processos de formação discente, considerando o tempo médio de titulação, o número de mestres egressos por orientador, a taxa de sucesso do programa, empregabilidade, entre outros. Além disso, são avaliados o número de disciplinas ministradas por docente/ano, o quantitativo de docentes permanentes exclusivos, a geração de produtos técnicos e tecnológicos, a transferência e o impacto de seus produtos e processos na sociedade, bem como as ações de internacionalização e inserção social.

A **coleta de dados** e análise foi realizada em duas etapas: no ano de **2022** e no ano de **2024**. A primeira etapa serviu de referência para identificar outras variáveis que poderiam ser incluídas na próxima etapa de autoavaliação, realizada em 2024. Para o quadriênio 2025-2028, a comissão de autoavaliação estabeleceu a meta de divulgar anualmente um documento público no site do programa (<https://posgraduacao.ufrn.br/cfl>), atualizando os resultados da autoavaliação. Além disso, está prevista a realização de reuniões do colegiado para tratar especificamente da autoavaliação, seminários e uma oficina anual de autoavaliação com a Pró-reitoria de Pós-graduação da UFRN. Nessas atividades, será apresentado e discutido o processo de autoavaliação do programa, analisados os avanços obtidos na execução do PAQPG no quadriênio e definidos os encaminhamentos necessários.

Inicialmente serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com os três segmentos acima citados (a), (b) e (c). Na sequência, é apresentado o parecer emitido pelo membro externo da Comissão de Autoavaliação, o Prof. Dr. Rafael Rodolfo de Melo da Universidade Federal do Semiárido – UFERSA. Em continuidade ao processo de avaliação, os resultados obtidos foram inicialmente avaliados e discutidos na comissão do PPGCFL encarregada da autoavaliação, que teceram comentários, fizeram reflexões sobre os aspectos positivos e negativos do programa e propuseram possíveis estratégias de melhoria a serem implantadas. Para concluir, foi realizada a avaliação do cumprimento ou não das metas previstas no Plano de Ação Quadrienal do PPGCGL (PAQPG 2017-2020 e 2021-2024), para identificar os resultados obtidos. Para finalizar foram postas em evidência e elencadas os pontos fortes e as fragilidades do programa, indicando possíveis estratégias para a melhoria continuada do programa. O documento parcial elaborado pela comissão foi, então, submetido à apreciação do colegiado para avaliação, correções e sugestões. De posse dos comentários dos membros do colegiado, a comissão elaborou a versão final que foi submetida novamente à plenária para aprovação e após isso, o documento final foi encaminhado para a Pró-reitoria de Pós-graduação da UFRN.

3. PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ATIVOS E DOS MESTRES EGRESSOS

No quadriênio 2021-2024, a **primeira etapa** de pesquisa com os discentes ativos e dos mestres egressos do curso foi realizada nos meses de março e abril de 2022 com o envio de um questionário eletrônico criado com a ferramenta Google Forms. O link do questionário foi amplamente divulgado por e-mail para **todos os egressos do programa incluindo aqueles titulados desde dezembro de 2014 até dezembro de 2021**. Foram feitos também contato e envio do link por WhatsApp. Após a apresentação dos resultados desta primeira etapa de autoavaliação dos discentes e egressos, será apresentada a **segunda etapa, que coletou e analisou dados de egressos que defenderam a dissertação até o final de 2024**, por meio da plataforma SurveyMonkey.

O questionário foi dividido em cinco quesitos principais de avaliação, com cada um deles dividido em tópicos aos quais foram atribuídas notas de **1 a 5**, sendo **1 (péssimo), 2 (ruim), 3 (regular ou aceitável), 4 (bom) e 5 (muito bom)**. O objetivo da aplicação do questionário foi conhecer, do ponto de vista dos egressos e dos discentes ativos, os pontos fortes e fracos do programa, para que se possa incluir no PAQPG (Plano de Avaliação Quadrienal do Programa de Pós-graduação) do PPGCFL melhorias e estratégias de monitoramento, com vistas a reforçar/corrigir o que está deficiente e pelo menos manter ou se possível melhorar ainda mais os pontos considerados fortes do programa. O questionário foi elaborado num formato mais genérico, evitando-se a inclusão de questões técnicas ou muito específicas dentro de cada linha de pesquisa para que os egressos e discentes das diferentes áreas pudessem opinar de forma rápida e objetiva. Dentre os consultados, 41 egressos (44% do total) e 11 discentes ativos (100%) responderam ao questionário.

Os quesitos de avaliação e seus respectivos tópicos foram:

(a) Infraestrutura (salas de aula, laboratórios, laboratório de informática, acesso remoto à biblioteca central e bibliografia online, secretaria do PPGCFL, área de experimentação florestal, disponibilidade de equipamentos e materiais de consumo para o experimento e infraestrutura de apoio – viveiro, casa de vegetação, etc.);

(b) Serviços (coordenação e secretaria do PPGCFL);

(c) Docentes, orientação e orientador (conhecimento técnico-científico, didática em sala de aula, cordialidade, variedade no uso de recursos audiovisuais em sala de aula, atendimento fora de sala de aula, uso de redes sociais e internet como apoio para o aprendizado, indicação de bibliografia e outras fontes de conhecimento técnico-científico, postura profissional, qualidade da orientação prestada pelo professor orientador e facilidade de contato com o professor orientador em emergências ou ocorrências excepcionais);

(d) Disciplinas (profundidade dos conteúdos, os conteúdos foram compatíveis com suas expectativas, contribuição para a sua formação/iniciação como pesquisador e desenvolvedor de métodos, tecnologias, processos, etc., e contribuição para o desenvolvimento da dissertação).

Nas Tabelas 1 e 2, constam os resultados da avaliação da qualidade do PPGCFL dos pontos de vista dos discentes ativos dos mestres egressos, respectivamente.

Para melhor visualização dos resultados por parte dos membros da comissão e também para comparar a percepção dos discentes ativos com a dos mestres egressos com relação à qualidade do programa, foi adotada uma “classificação” por cores, tendo em conta a porcentagem (%) de respostas dos avaliados atribuindo nota 5 aos diferentes quesitos de avaliação, sendo que:

Ponto forte	Acima de 70%
Ponto médio	De 30 a 69%
Ponto fraco	Abaixo de 30%

É importante enfatizar aqui, que esse artifício é apenas uma ferramenta básica para comparação visual de resultados e não um caráter determinante de avaliação, uma vez que não leva em conta o número de entrevistados e nem os quesitos que foram contemplados com as notas 1, 2, 3 e 4, por exemplo. Observe-se, ainda, que o número de entrevistados na categoria egressos é quase 4 vezes àquele de discentes ativos.

De forma geral, entretanto, pode-se observar que, pelas notas atribuídas aos diferentes quesitos, apesar de aparentemente ter havido melhora em alguns quesitos de avaliação na qualidade do programa, a percepção dos discentes ativos é pior do que a dos mestres egressos, principalmente no tocante a **Infraestrutura**. Dentre desse quesito, os mestres egressos apontaram deficiência em “*Laboratórios*” e “*Infraestrutura de Apoio*”, enquanto os discentes ativos, além desses dois pontos também consideraram deficientes “*Salas de Aula*”, “*Laboratório de Informática*” e “*Acesso Remoto à Biblioteca Central e Bibliografia on-line*”. No

quesito Serviços, a percepção dos dois segmentos foi a mesma, com a atribuição de nota 5 na faixa de 30 a 69% dos avaliados.

Para o quesito Docentes, Orientador e Orientação, os discentes ativos tiveram uma percepção mais positiva em relação aos mestres egressos, atribuindo notas 5 por mais de 70% dos avaliados nos quesitos “*Conhecimento técnico-científico*”, “*Cordialidade*”, “*Atendimento fora de sala de aula*”, “*Qualidade da orientação prestada pelo orientador*” e “*Facilidade de contato com o professor orientador em emergências ou ocorrências excepcionais*”. Dos mestres egressos, 4,9% consideraram péssimo atendimento fora de sala de aula e apenas o item “*Qualidade da orientação prestada pelo orientador*” recebeu nota 5 deste segmento. No quesito “*Disciplinas*”, apenas os discentes ativos atribuíram nota 5 ao item “*Contribuição para o desenvolvimento da dissertação*”. A conclusão é que os principais pontos a serem fortalecidos no PPGCFL são as salas de aula, os laboratórios e a infraestrutura de apoio (viveiro, casa de vegetação, etc.).

Tabela 1. Notas dos quesitos de avaliação da qualidade do PPGCFL (discentes ativos)

Dimensões	Quesitos Avaliados	Notas (% de Respostas)				
		1	2	3	4	5
Infraestrutura	Salas de Aula	-	-	9,1	72,7	18,2
	Laboratórios	-	-	9,1	72,7	18,2
	Laboratório de Informática	-	-	18,2	63,6	18,2
	Acesso remoto à Biblioteca Central e Bibliografia online	-	-	36,4	54,5	9,1
	Secretaria do PPGCFL	-	-	9,0	45,5	45,5
	Área de experimentação florestal	-	-	9,0	45,5	45,5
	Disponibilidade de equipamentos e materiais de consumo para o experimento			9,1	27,3	63,6
	Infraestrutura de apoio (viveiro, casa de vegetação, etc.)	-	9,1	18,2	45,5	27,2
Serviços	Coordenação	-	9,0	9,0	45,5	36,5
	Secretaria do PPGCFL	-	-	9,0	45,5	45,5
Docentes, Orientador e Orientação	Conhecimento técnico-científico	-	-	-	18,2	81,8
	Didática em sala de aula	-	-	-	36,4	63,6
	Cordialidade	-	-	-	27,3	72,7
	Variedade no uso de recursos audiovisuais em sala de aula	-	-	9,1	36,4	54,5
	Atendimento fora de sala de aula	-	-	9,1	18,2	72,7

Disciplinas	Uso de redes sociais e internet como apoio para o aprendizado	-	-	9,1	36,4	54,5
	Indicação de bibliografia e outras fontes de conhecimento técnico-científico	-	-	-	36,4	63,6
	Postura profissional	-	-	-	36,4	63,6
	Qualidade da orientação prestada pelo professor orientador	-	-	-	9,1	90,9
	Facilidade de contato com o professor orientador em emergências ou ocorrências excepcionais	-	-	-	27,3	72,7
	Profundidade dos conteúdos	-	-	9,1	36,4	54,5
Infraestrutura	Os conteúdos foram compatíveis com suas expectativas	-	-	9,0	45,5	45,5
	Contribuição para a sua formação em docência				36,4	63,6
	Contribuição para a sua formação/iniciação como pesquisador e desenvolvedor de métodos, tecnologias, processos, etc.	-	-	-	36,4	63,6
	Contribuição para o desenvolvimento da dissertação	-	-	9,1	18,2	72,7

Fonte: Pesquisa com os discentes ativos (março/abril de 2022)

Tabela 2. Notas dos quesitos de avaliação da qualidade do PPGCFL (mestres egressos)

Dimensões	Quesitos Avaliados	Notas (% de Respostas)				
		1	2	3	4	5
Infraestrutura	Salas de Aula	-	2,4	17,1	39,0	41,5
	Laboratórios	-	7,3	24,4	43,9	24,4
	Laboratório de Informática	2,4	4,9	22,0	39,0	31,7
	Acesso Remoto à Biblioteca Central e Bibliografia online	-	2,4	12,2	34,2	51,2
	Secretaria do PPGCFL	-	7,3	17,1	43,9	31,7
	Área de experimentação florestal	-	4,9	17,1	39,0	39,0
	Disponibilidade de equipamentos e materiais de consumo para o experimento	2,4	9,8	31,7	24,4	31,7
	Infraestrutura de apoio (viveiro, casa de vegetação, etc.)	4,9	4,9	34,1	39,0	17,1

Serviços	Coordenação	4,9	4,9	14,6	36,6	39,0
	Secretaria do PPGCFL	2,4	-	12,2	39,0	46,4
Docentes, Orientador e Orientação	Conhecimento técnico-científico	-	-	4,9	26,8	68,3
	Didática em sala de aula	-	-	12,2	48,8	39,0
	Cordialidade	2,4	9,8	9,8	39,0	39,0
	Variedade no uso de recursos audiovisuais em sala de aula	2,4	2,4	22,0	36,6	36,6
	Atendimento fora de sala de aula	4,9	7,3	12,2	48,8	26,8
	Uso de redes sociais e internet como apoio para o aprendizado	7,3	7,3	26,9	19,5	39,0
	Indicação de bibliografia e outras fontes de conhecimento técnico-científico	-	9,8	7,2	41,5	41,5
	Postura profissional	-	2,4	17,1	29,3	51,2
	Qualidade da orientação prestada pelo professor orientador	2,4	2,4	7,3	12,3	75,6
	Facilidade de contato com o professor orientador em emergências ou ocorrências excepcionais	2,4	4,9	7,3	17,1	68,3
Disciplinas	Profundidade dos conteúdos	-	-	34,1	31,7	34,2
	Os conteúdos foram compatíveis com suas expectativas	-	2,4	22,0	41,5	34,1
	Contribuição para a sua formação em docência	-	-	17,1	39,0	43,9
	Contribuição para a sua formação/iniciação como pesquisador e desenvolvedor de métodos, tecnologias, processos, etc.	-	2,4	17,1	39,0	41,5
	Contribuição para o desenvolvimento da dissertação	-	-	26,8	22,0	51,2

Fonte: Pesquisa com os mestres egressos (março/abril de 2022)

Na segunda etapa de coleta de dados, realizada no **final do ano de 2024**, o objetivo foi obter informações atualizadas sobre a situação dos egressos. A pesquisa usou a plataforma SurveyMonkey, em parceria com o PPG/UFRN, com 26 questões de diferentes tipos. A pesquisa alcançou 93% de resposta (27 egressos). Os contatos foram feitos por e-mail, WhatsApp e redes sociais, estimulando a resposta às questões na plataforma, sendo as redes sociais essenciais para obter respostas. Além de fornecer um panorama detalhado da trajetória profissional dos egressos, essa pesquisa também subsidiou a elaboração de um portfólio com depoimentos, ilustrando a atuação desses profissionais em instituições de ensino, órgãos públicos ligados ao meio ambiente, além de empresas públicas e privadas. O documento,

intitulado **Depoimentos de Egressos do PPGCFL/UFRN**, está disponível na seção "Documentos Anexos" da Proposta do programa na Plataforma Sucupira.

Os egressos foram questionados sobre o desenvolvimento de habilidades em uma escala de 0 a 5. As mais desenvolvidas foram pesquisa (52% nota 5), proatividade (64% nota 5) e liderança (36% nota 4, 32% nota 5). Em docência, 40% deram nota 4 e em elaboração e coordenação de projetos, 48% deram nota 4. Transferência de conhecimento e tomada de decisões com base em evidências também foram bem avaliadas (40% nota 4, 36% nota 5). Sobre a metodologia das aulas, 64% consideraram-na facilitadora (notas 4 e 5). Docentes disponíveis para tirar dúvidas fora do horário de aula receberam 20% nota 4 e 56% nota 5. Em relação ao cumprimento de prazos, 72% não enfrentaram dificuldades (notas 4 e 5). Quanto ao conteúdo das disciplinas, 56% o consideraram atual e interessante (notas 4 e 5). No entanto, 64% tiveram dificuldades em acompanhar as disciplinas (notas 0 a 2). A dissertação gerou produção intelectual relevante para 96% dos egressos, e 52% deram nota 5. O domínio de idioma estrangeiro foi afirmado por apenas 36% (notas 4 e 5).

A coordenação do programa foi considerada acessível por 80% dos egressos (notas 4 e 5). A infraestrutura administrativa e de sala de aula foi considerada moderada por 48% (nota 3), enquanto a infraestrutura laboratorial foi considerada ótima por 60% (notas 4 e 5). Sessenta por cento dos egressos informaram que não usaram laboratórios de outra instituição (nota 0), ou seja, para estes não foi necessário. A informação fornecida pela secretaria/coordenação foi suficiente para 96% cumprirem suas obrigações no prazo (notas 4 e 5). O Portal de Periódicos da CAPES foi usado frequentemente por 80% dos egressos (notas 4 e 5). O nível de exigência do programa foi considerado alto por 52% (notas 4 e 5), enquanto 8% consideraram o nível baixo (notas 1 e 2). Sobre a orientação dos docentes, 72% dos egressos consideraram a orientação acadêmica/científica adequada, 20% acharam-na parcialmente adequada e 8% discordaram. Cinquenta e seis por cento dos egressos mantêm contato com seus orientadores, sem parcerias acadêmicas. Vinte e quatro por cento têm parcerias em projetos e 20% não mantêm contato.

Os dados de empregabilidade mostram que 62,96% dos egressos estão empregados e 37,04% estão em formação. Cinquenta e seis por cento trabalham em empresa ou instituição pública, 25% em empresa privada e 18,75% como autônomos. Cinquenta por cento trabalham na área de formação da graduação, 37,5% na área da pós-graduação e 12,5% fora de suas áreas de formação. Quarenta por cento dos egressos acreditam que a pós-graduação contribuiu significativamente para sua empregabilidade (nota 5). Além disso, 32% atribuíram uma contribuição moderada (nota 3), enquanto 16% acreditam que teve pouca ou nenhuma contribuição (notas 0, 1 e 2). Destacamos egressos docentes em IES: Ane Cristine Fortes da Silva (UFERSA), Elias Costa de Souza (UNIFESSPA), Francival Cardoso Felix (UEG), Richeliel Albert Rodrigues Silva (UFRPE) e Sebastião Gilton Dantas (IFRN). Entre os pós-doutorandos, destacam-se: Ageu da Silva Monteiro Freire (UFRN), Fernando dos Santos Araújo (EMBRAPA), Kyvia Pontes Teixeira das Chagas (UFRN) e Priscila Lira de Medeiros (UFRN).

Os egressos apontaram que a experiência anterior foi decisiva para sua inserção profissional atual (56% nota 5), seguida pela persistência e talento pessoal (52% nota 5), e o diploma de

mestre (48% nota 5). Sessenta por cento relataram que não houve mudança para funções mais exigentes ou difíceis. Quarenta e oito por cento atribuíram notas máximas ao prestígio da UFRN, e 28% avaliaram positivamente a produção técnico-científica. Sobre submissão de projetos de pesquisa, 56% não encontraram editais, 28% não submeteram por falta de interesse ou trabalho e 4% submeteram e foram aprovados.

4. DESTINO, ATUAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO PPGCFL EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO RECEBIDA

Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento de egressos vem sendo realizado periodicamente desde 2018, por meio de um censo enviado via e-mail aos ex-alunos. Além disso, o PPGCFL procura manter um contato direto com os egressos para identificar oportunidades de parceria e fortalecer a produção de conhecimento na área das Ciências Florestais, envolvendo profissionais familiarizados com a realidade local. Como resultado dessa iniciativa, elaboramos um portfólio com depoimentos de egressos, destacando sua atuação em instituições de ensino, órgãos públicos ligados ao meio ambiente, além de empresas públicas e privadas. O documento, intitulado Depoimentos de Egressos do PPGCFL/UFRN, está disponível na seção "Documentos Anexos" deste relatório. Além disso, foi gerado um arquivo no formato .xls, intitulado "Egressos PPGCFL com Doutorado e Vínculos".

Entre 2021 e 2024, utilizamos a plataforma SurveyMonkey, em parceria com o PPG/UFRN, para avaliar todos os egressos desse período, utilizando 26 questões. O link <https://pt.surveymonkey.com/r/52DLL99> direciona para o questionário utilizado.

As questões foram elaboradas com base em diferentes tipos de respostas: algumas foram de afirmação, nas quais os egressos indicaram sua concordância ou não, em uma escala de 0 a 5, enquanto outras foram de sim ou não, questionando aspectos mais diretos. Pelos dados obtidos, podemos destacar que 93% responderam à pesquisa, o que equivale a 27 egressos, entre 2021 e 2024. Os egressos foram convidados por meio de e-mail, WhatsApp e redes sociais, em um trabalho contínuo realizado pela coordenação e pela secretaria. O contato por meio de redes sociais foi fundamental para superar o desafio de obter respostas aos e-mails enviados pela coordenação ou secretaria.

Perfil Geográfico dos Egressos da Pós-Graduação em Ciências Florestais da UFRN (2021-2024)

A avaliação dos egressos do PPGCFL (período 2021-2024) revelou um panorama diversificado sobre a origem geográfica dos alunos ao ingressarem no programa, embora a maioria do Nordeste (Figura 1). A maior parte dos egressos (44,44%) veio do interior do Rio Grande do Norte, evidenciando a relevância do curso para a formação acadêmica e profissional de estudantes oriundos de diferentes municípios do estado. Já os egressos da capital, Natal, representaram 14,81% dos respondentes. O PPGCFL é o único curso de pós-graduação no estado exclusivamente voltado à pesquisa, desenvolvimento e inovação em Ciências Florestais.

Além do Rio Grande do Norte, houve significativa participação de estudantes de outros estados do Nordeste. Os estados do Ceará, Alagoas e Paraíba registraram cada um 7,41% dos ingressantes, enquanto o Piauí respondeu por 11,11% dos egressos. Também houve participação de estudantes de outras regiões do Brasil, embora em menor número. O Mato Grosso do Sul e o Pará tiveram cada um 3,70% dos ingressantes. Nenhum dos respondentes indicou ter vindo de estados do Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MS) ou da região Norte (exceto PA). Da mesma forma, não houve registros de estudantes vindos do exterior. Esses dados refletem a importância do programa para a qualificação de profissionais da área florestal, especialmente para a região Nordeste, consolidando a UFRN como um polo relevante na formação acadêmica e científica na área.

Estados de origem dos egressos do PPGCFL (2021-2024)

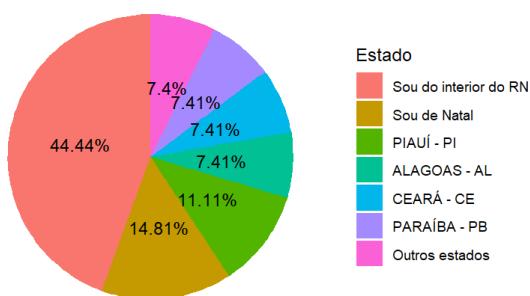


Figura 1. Perfil Geográfico Egressos PPGCFL 2021-2024

Analisamos também a atual distribuição geográfica dos egressos (ano de 2024), destacando a predominância daqueles que permanecem no Rio Grande do Norte (Figura 2). Mais da metade dos egressos (55,56%) ainda reside no RN, mostrando a importância do programa para a qualificação de profissionais que permanecem contribuindo com o estado. Alguns egressos estabeleceram residência em outros estados do Nordeste, como Alagoas (7,41%), Ceará (7,41%) e Paraíba (7,41%). Nossa levantamento também indicou a presença de egressos em estados de outras regiões do Brasil. Minas Gerais aparece com 7,41% dos egressos, enquanto Espírito Santo, Paraná, Piauí e São Paulo registram cada um 3,70% dos participantes. Nenhum egresso relatou estar morando fora do Brasil. A maioria dos egressos que atualmente moram fora do Nordeste está cursando doutorado em universidades de excelência na área, como a Universidade Federal de Lavras (UFLA), a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Assim, percebe-se que embora o PPGCFL tenha apenas o curso em nível de mestrado, o mesmo tem contribuído para a formação de mestres que estão sendo absorvidos em instituições que possuem cursos em nível de doutorado. Ressalta-se, inclusive, que historicamente vários dos discentes egressos aprovados em cursos de doutorado em outras instituições obtiveram as primeiras colocações nos processos seletivos.

Estado atual de residência dos egressos do PPGCFL (2024)

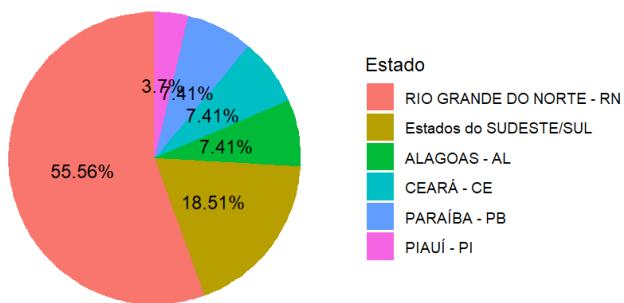


Figura 2. Estado atual de residência PPGCFL (2024)

Vagas de ações afirmativas

A maioria dos respondentes (81,48%) ingressou no programa sem utilizar vagas de ações afirmativas, enquanto 18,52% foram admitidos por meio dessas vagas (Figura 3). No item 9 deste relatório, intitulado "Políticas Afirmativas de Inclusão, Permanência e Acessibilidade", são apresentadas as políticas de ações afirmativas adotadas pelo programa.

Ingressou no PPGCFL via Ações Afirmativas (2021-2024)

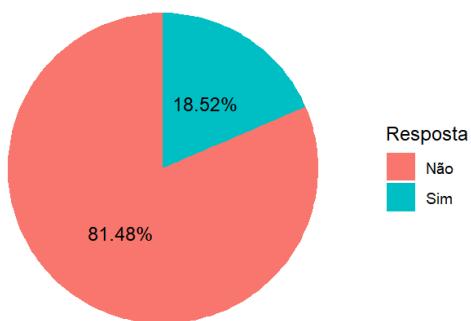


Figura 3. Egressos do PPGCFL que ingressaram por meio de ações afirmativas

Expectativas ao ingressar no PPGCFL e dedicação no último ano do curso

Perguntado sobre as principais expectativas dos egressos ao ingressar no PPGCFL, as respostas mais selecionadas foram: Aquisição de conhecimentos: 80%, Desenvolvimento pessoal: 64%, Progressão na carreira: 64%, e em menor porcentagem, aumento de renda (44%). Em relação às expectativas dos egressos ao finalizar a pós-graduação, 52% afirmaram que suas expectativas foram atendidas. Já 32% indicaram que suas expectativas foram parcialmente atendidas, o que sugere que, embora tenham obtido algum progresso, houve aspectos que não foram completamente alcançados. Por fim, 16% disseram que suas expectativas não foram atendidas, indicando que, para esses respondentes, o programa não conseguiu cumprir as expectativas iniciais. Esses dados indicam que, de forma geral, a pós-graduação foi satisfatória para a maioria dos egressos, embora haja espaço para melhorias.

Em relação à dedicação dos egressos durante o último curso no PPGCFL, a maioria dos respondentes (72%) dedicou-se de forma integral, com bolsa na maior parte ou durante todo o

curso (Figura 4). Outros 16% também dedicaram-se integralmente, mas sem contar com a bolsa. Já 12% tiveram dedicação parcial, o que sugere que, para esses, a carga horária ou o envolvimento no curso foi menor. Portanto, a maioria dos egressos conseguiu se dedicar em tempo integral ao programa, principalmente com o suporte financeiro da bolsa.

Dedicação do egresso (2021-2024)

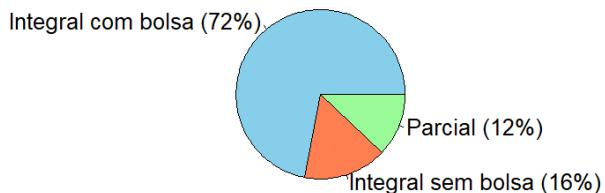


Figura 4. Dedicação dos egressos durante o último curso no PPGCFL

Frequência na Universidade

Foi perguntado aos egressos, em uma escala de 0 a 5, o quanto frequentaram a UFRN durante as etapas da sua formação, sendo 0 para nunca ter frequentado e 5 para frequência diária. Houve grande variedade de respostas, refletindo as diferentes experiências e níveis de envolvimento ao longo do curso. Vale destacar que os anos de 2021 e parte de 2022 foram de alguma forma afetados pela pandemia da COVID-19, o que pode ter influenciado a frequência e a dinâmica das atividades acadêmicas. Em relação à integralização das disciplinas, 60% dos egressos indicaram uma boa frequência, enquanto 8% relataram uma frequência insatisfatória. Na realização da pesquisa, 60% dos egressos consideraram que tiveram uma boa frequência, enquanto 12% assinalaram frequência reduzida. Quanto ao levantamento bibliográfico/Portal de Periódicos, 44% dos egressos indicaram frequência elevada, enquanto 24% tiveram uma frequência regular e 4% indicaram uma frequência baixa. Na análise dos dados, 48% dos egressos afirmaram ter frequentado a UFRN de forma consistente, enquanto 16% tiveram uma frequência esporádica. Já a redação da dissertação/tese teve a maior parte dos egressos (52%) indicando alta frequência na universidade, com 24% reportando uma frequência regular. Esses dados mostram que, em geral, a maioria dos egressos manteve uma boa frequência nas atividades acadêmicas, apesar dos possíveis impactos da pandemia.

Habilidades desenvolvidas

Os egressos foram questionados sobre o quanto desenvolveram diversas habilidades durante a Pós-Graduação, em uma escala de 0 a 5. As competências mais desenvolvidas foram pesquisa (52% com nota 5), proatividade (64% com nota 5) e liderança (36% com nota 4 e 32% com nota 5). Em docência, 40% atribuíram nota 4, e em elaboração e coordenação de projetos de pesquisa, 48% deram nota 4. Já em empreendedorismo e inovação, 28% indicaram um desenvolvimento moderado (nota 3). Transferência de conhecimento e tomada de decisões com base em evidências também receberam boas avaliações, com destaque para 40% atribuindo nota 4 e 36% atribuindo nota 5.

Didática e Dificuldades

Questionados sobre a concordância dos egressos com diversas afirmações, oito ao total (exemplo: “A metodologia utilizada nas aulas facilitou o aprendizado e a minha participação”), em uma escala de 0 a 5, obtivemos os seguintes resultados: A metodologia utilizada nas aulas foi considerada facilitadora por 64% dos participantes (notas 4 e 5), e 20% (nota 4) e 56% (nota 5) concordaram que os docentes estavam disponíveis para tirar dúvidas fora do horário de aula. Em relação ao cumprimento de prazo para entregas de trabalhos, 72% dos egressos não enfrentaram dificuldades, marcando 4 ou 5 na escala. Quanto à formação das disciplinas, 56% consideraram-nas interessantes e com conteúdo atual (notas 4 e 5). No entanto, 64% tiveram dificuldades em acompanhar as disciplinas (notas 0 a 2). A afirmação “Minha dissertação gerou produção intelectual relevante” foi afirmada por 96% dos egressos, com 52% marcando 5. Já o domínio de idioma estrangeiro foi afirmado apenas por 36% dos egressos (notas 4 e 5).

Coordenação e orientadores

Em relação à coordenação do programa, 80% dos egressos (notas 4 e 5) acharam-na acessível para esclarecer dúvidas e encaminhar demandas. Quanto à infraestrutura administrativa e de sala de aula, 48% dos participantes a consideraram moderado (nota 3). Já a infraestrutura laboratorial foi considerada ótima por 60% dos egressos (notas 4 e 5). Em relação à necessidade de usar laboratórios de outra instituição, 60% dos egressos informaram que não (nota 0). A informação fornecida pela secretaria/coordenação foi suficiente para 96% dos participantes cumprirem suas obrigações no prazo (notas 4 e 5). Quanto ao uso do Portal de Periódicos da CAPES, 80% dos egressos utilizaram-no com frequência (notas 4 e 5). Finalmente, o nível de exigência do programa foi considerado alto por 52% dos participantes (notas 4 e 5), sendo que apenas 8% consideraram o nível de exigência baixo (notas 1 e 2).

Sobre as orientações dos docentes, a maioria dos egressos, 72%, considerou que a orientação acadêmica/científica recebida durante o curso foi adequada, enquanto 20% acharam que foi apenas parcialmente adequada e 8% discordaram, indicando que a orientação não foi satisfatória. A maioria dos egressos (56%) mantém contato com seu(sua) orientador(a), mas sem parcerias acadêmicas ou de pesquisa. Já 24% dos respondentes têm parcerias em projetos e produções colaborativas com seus orientadores, enquanto 20% indicaram que não mantêm contato ou parcerias acadêmicas.

Empregabilidade

Os dados obtidos na pesquisa com mostram ainda que 62,96% estão atualmente empregados, enquanto 37,04% indicaram que não estão trabalhando no momento. No entanto, mesmo entre os egressos que não estão empregados, destaca-se que cerca de 79% estão atuando na mesma área de seu mestrado, o que evidencia a continuidade da trajetória profissional na área de formação acadêmica. Aproximadamente 50% dos egressos estão cursando doutorado em diversas universidades, como UFAL, UEM, UFES, UFC, UFLA, UFPB, UFRN, UNESP e Unicentro, o que demonstra o impacto positivo do mestrado na formação acadêmica e nas oportunidades de avanço educacional na área.

Entre os egressos que afirmaram que estão empregados, a maior parte dos respondentes (56,25%) disseram que trabalha em empresa ou instituição pública, seguida por 25% que atuam em empresa ou instituição privada (Figura 5). Além disso, 18,75% desempenham atividades como autônomos. Em relação ao trabalho atual dos egressos do PPGCFL/UFRN, 50% afirmam que trabalham na área de formação de sua graduação, enquanto 37,5% estão atuando na área de sua pós-graduação. Apenas 12,5% indicam que não trabalham na sua área de formação.

Distribuição de Trabalho (egresso 2021-2024)

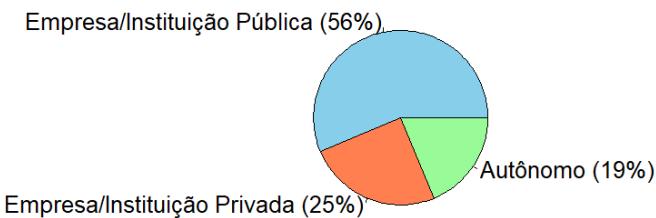


Figura 5. Dedicação dos egressos durante o último curso no PPGCFL

A maioria dos egressos (40%) acredita que a Pós-Graduação contribuiu significativamente para sua empregabilidade, atribuindo a nota máxima (5). Além disso, 32% dos respondentes indicaram que a Pós-Graduação teve uma contribuição moderada (nota 3), enquanto 12% atribuíram a nota 4, refletindo uma contribuição relevante, mas não máxima. Apenas 16% (somando as notas 0, 1 e 2) acreditam que a Pós-Graduação teve ou terá pouca ou nenhuma contribuição para sua empregabilidade (Figura 6).

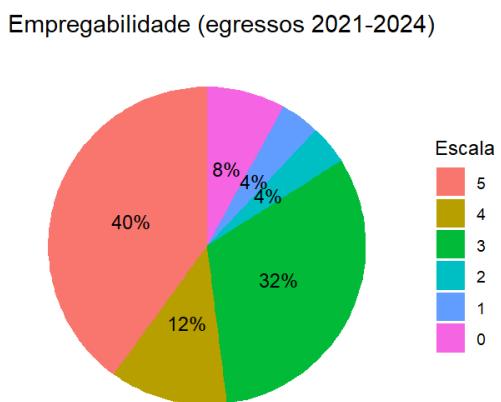


Figura 6. Contribuição da Pós-Graduação na Empregabilidade, segundo egressos

Considerando que o curso oferece apenas mestrado e que, para obter emprego em IES, é necessário doutorado, é pouco provável que, dentro de um quadriênio, tenhamos registros de egressos que atingiram tal posto. No entanto, destacamos os seguintes egressos docentes em IES e pós-doutorandos: Ane Cristine Fortes da Silva (UFERSA), Elias Costa de Souza (UNIFESSPA), Francival Cardoso Felix (UEG), Richeliel Albert Rodrigues Silva (UFRPE), Sebastião Gilton Dantas (IFRN). Entre os pós-doutorandos, destacam-se Ageu da Silva Monteiro Freire (Pós-doutorando UFRN), Fernando dos Santos Araújo (Pós-doutorando EMBRAPA), Kyvia Pontes Teixeira das Chagas

(Pós-doutoranda UFRN) e Priscila Lira de Medeiros (Pós-doutoranda UFRN). A egressa Kyvia Pontes Teixeira das Chagas foi recentemente aprovada em concurso para docente na UFRN.

Inserção profissional

Os egressos indicaram que o fator mais decisivo para sua inserção profissional atual foi a experiência anterior, considerada decisiva por 56% (nota 5), seguida pela persistência e talento pessoal (52% atribuindo nota 5) e pelo diploma de mestre, com 48% atribuindo-lhe a maior importância (nota 5), seguido. O prestígio da UFRN também foi relevante para 40% dos egressos (notas 4 e 5). A produção técnico-científica teve 28% de avaliação máxima (nota 5), e a formação recebida no PPGCFL obteve uma avaliação positiva de 28% (nota 5). A recomendação de professores da UFRN obteve a maior parte das respostas com nota 0, indicando que, para a maioria dos egressos (60%), esse fator não foi significativo.

Os egressos foram questionados sobre as mudanças ocorridas após a conclusão do mestrado. Observamos que 64% relataram que não houve mudança para um cargo com mais exigências, 60% indicaram que não houve mudança para uma função com mais dificuldades (nota 0), e 56% mencionaram que não houve mudança para um cargo mais qualificado. Quanto ao aumento de salário, 52% dos egressos não observaram mudanças (nota 0), mas 40% atribuíram notas 4 e 5, ou seja, observaram mudanças significativas no salário.

Projetos de Pesquisa

Analisando a pergunta sobre a submissão de Projetos de Pesquisa na condição de coordenador(a) a agências de fomento, a maioria, 56%, indicou que não encontrou editais que pudesse concorrer, 28% não submeteram projetos devido à falta de interesse ou questões relacionadas ao trabalho, e 8% mencionaram que seu currículo não atendia aos critérios dos editais. Apenas 4% afirmaram que submeteram projetos e não obtiveram aprovação, enquanto 4% submeteram e obtiveram aprovação.

5. QUALIDADE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE DISCENTES E EGRESSOS

No quadriênio 2021-2024, o PPGCFL formou **29 mestres** e alcançou um avanço significativo na produção total do programa em termos de **artigos científicos produzidos por docentes permanentes em associação com discentes e egressos**, quando comparado ao quadriênio anterior. Esse crescimento reflete o empenho dos docentes e discentes em promover a divulgação científica, tanto em quantidade quanto em qualidade, mesmo após a conclusão do curso. Um dos fatores que contribuíram para esse avanço foi a implementação de uma exigência nas normas do programa, que determina que todos os discentes devem, obrigatoriamente, submeter ao menos um artigo para publicação antes da defesa, com percentil igual ou superior a 50% no Scopus ou na Clarivate (Web of Science), conforme o regulamento interno do programa.

A **Produção Qualificada 1**, que considera a produção de artigos científicos nos estratos A1 a A4 do Qualis, e a **Produção Qualificada 2**, que engloba apenas os artigos classificados nos estratos A1 e

A2, também apresentaram melhora, evidenciando a crescente inserção do programa em periódicos de alto impacto. Dentre os periódicos nos quais foram publicados artigos com a **participação de docentes permanentes, em colaboração com discentes e egressos**, destacam-se, conforme o Qualis de Classificação 2017-2020:

Periódicos A1 (5 artigos associados a discentes e egressos):

- Scientific Reports (2024, JCR 4.6);
- Antibiotics (2024, JCR 4.3);
- PLoS One (2024, JCR 2.9);
- Mercator (2024);
- Waste Management (2024, JCR 7.1).

Periódicos A2 (14 artigos associados a discentes e egressos):

- Environmental Science and Pollution Research (2022 e 2024, JCR 5.8);
- Journal of Thermal Analysis and Calorimetry (2023, JCR 4.4);
- Waste and Biomass Valorization (2023, JCR 3.2);
- Forests (2023 e 2024, JCR 2.9);
- Scientifica (2024, JCR 2.3);
- Biodiversity and Conservation (2021, JCR 3.0);
- Environment, Development and Sustainability (2024, JCR 4.7);
- Bioenergy Research (2022, 2024, JCR 3.1);
- New Forests (três artigos em 2024, JCR 1.9).

Periódicos A3 (6 artigos associados a discentes e egressos):

- Revista Ambiente & Água (2022 e 2024);
- Research, Society and Development (2021);
- International Journal of Forestry Research (2024);
- Genetic Resources and Crop Evolution (2023 e 2024, JCR 1.6).

Periódicos A4 (1 artigo associado a discentes e egressos):

- World Journal of Microbiology and Biotechnology (2023, JCR 4.1).

6. PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Na Tabela 3 estão elencadas as notas atribuídas pelos docentes do PPGCFL a diversos quesitos de avaliação não somente sobre a qualidade do programa, como também aspectos relacionados ao perfil dos ingressantes.

Tabela 3. Notas dos quesitos de avaliação da qualidade do PPGCFL (docentes)

Dimensões	Quesitos Avaliados	Notas (% de Respostas)				
		1	2	3	4	5
Infraestrutura	Salas de Aula	-	37,5	25,0	37,5	-
	Laboratórios	-	2,5	37,5	60,0	-
	Laboratório de Informática	-	-	50,0	50,0	-
	Acesso Remoto à Biblioteca Central e Bibliografia online	-	12,5	37,5	25,0	25,0
	Secretaria do PPGCFL	-	12,5	37,5	25,0	25,0
	Área de experimentação florestal			50,0	25,0	25,0
	Equipamentos de Laboratório	-	25,0	62,5	12,5	-
Serviços	Coordenação	-	12,5	-	37,5	50,0
	Secretaria do PPGCFL			25,0	25,0	50,0
Disponibilidade de Recursos para P&D	Disponibilidade de recursos para compra de material permanente	62,5	12,5	25,0	-	-
	Disponibilidade de recursos para compra de material de consumo	25,0	37,5	37,5	-	-
	Disponibilidade de recursos para manutenção de equipamentos	62,5	-	37,5	-	-
	Disponibilidade de recursos para compra de diárias	25,0	50,0	12,5	12,5	-
	Disponibilidade de recursos para viagem de discentes a serviço	25,0	12,5	37,5	12,5	12,5
Processo Seletivo do Programa	Uma vez por ano			37,5		
	Duas vezes por ano			62,5		
Perfil dos Ingressantes no Programa	Conhecimento técnico da linha de pesquisa do orientador	-	50,0	37,5	12,5	-
	Necessidade de nivelamento pré-pesquisa e experimento	12,5	25,0	37,5	25,0	-
	Desempenho em sala de aula	-	12,5	50,0	37,5	-
	Uso de internet e redes sociais como apoio para o aprendizado	-	25,0	50,0	25,0	-

	Uso de bibliografia e outras fontes de conhecimento técnico-científico	-	12,5	62,5	25,00	-
	Procura de atendimento fora de sala de aula	-	-	50,0	50,0	-
	Postura profissional do ingressante	-	25,0	37,5	37,5	-

Fonte: pesquisa realizada com os docentes do PPGCFL em junho/2022

Na percepção dos docentes, os pontos que mais deixam a desejar na estrutura do programa se referem ao quesito “Disponibilidade de Recursos para P&D”. Isso decorre em função da escassez de recursos advinda de cortes de verbas não só na UFRN, mas também na Escola Agrícola de Jundiaí e nos órgãos de fomento à P&D. Quanto aos outros itens de avaliação houve uma distribuição de notas cuja interpretação é que toda a infraestrutura do programa dever ser melhorada, incluindo salas de aula, laboratórios etc. A maioria dos docentes do colegiado crê que é melhor para o programa que ocorram dois processos seletivos por ano para admissão de ingressantes, em função dos baixos números de ingressos ocorridos nos últimos três anos.

No dia 20 de julho de 2022, foi realizada uma reunião com os docentes do PPGCFL para analisar especificamente os resultados obtidos nas pesquisas com os mestres egressos e discentes ativos e, ainda, com o objetivo de discutir sobre todos os pontos abordados na autoavaliação do programa. A versão preliminar do relatório foi apresentada e, em seguida, os docentes, foram unânimes em observar que os indicadores do Programa evoluíram significativamente desde a sua criação, apesar de as circunstâncias estarem piorando no que diz respeito à crescente falta de recursos para apoio das atividades de pesquisa e desenvolvimento nos últimos anos. Os docentes ressaltaram ainda que é delicado e arriscado elaborar um PAQPG propondo um planejamento com metas ambiciosas sem ter a avaliação do último quadriênio da CAPES como balizador.

Outro ponto considerado importante na autoavaliação e que deve ser observado foi o desequilíbrio no número de docentes de entre as linhas de pesquisa do programa. A Linha 1 (Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais) conta atualmente com 4 docentes, Profs. Alexandre Santos Pimenta, Renata Martins Braga, Rosimeire Cavalcante dos Santos e Tatiane Kelly Barbosa de Azevedo. A Linha 3 (Biodiversidade, Conservação e Uso dos Recursos Genéticos Florestais) é composta por 5 docentes, Profs. Alan Cauê de Holanda, Fábio de Almeida Vieira, Getúlio Fonseca Domingues, Jhones da Silva Amorim e Leonardo de Melo Versieux. Com a saída de 2 docentes do programa, a Linha 2 (Sementes, Propagação e Fisiologia de Espécies Florestais) ficou com apenas 3 docentes orientadores, os Profs. Eduardo Luiz Voigt, Márcio Dias Pereira e Mauro Vasconcelos Pacheco. Considerando-se os números atuais de docentes em cada linha de pesquisa junto com o objetivo de expandir o número de docentes permanentes do programa, fica claro que a primeira linha a ser reforçada é a 2. Se o número de docentes das outras linhas aumentar primeiro, o desequilíbrio entre as linhas se tornará mais acentuado.

7. PERCEPÇÃO DO AVALIADOR EXTERNO

As considerações abaixo (em itálico) trazem de forma breve a percepção sobre o programa do Prof. Rafael Rodolfo de Melo da Engenharia Florestal da UFERSA – Universidade Federal Rural do Semiárido. O Prof. Rafael atuou como docente permanente de julho de 2018 até março de 2022, passando, a pedido, para a categoria de colaborador.

"O Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais (PPGCFL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) está localizado na Escola Agrícola de Jundiá (EAJ), na cidade de Macaíba, região metropolitana de Natal. Uma das principais vantagens do programa é a sua localização. A EAJ possui uma ampla área, ideal para realização de aulas práticas, implantação de experimentos e também realização das pesquisas da graduação e Pós-Graduação. Outro destaque do Programa é a diversidade de origem na formação de seus docentes. Trata-se de um corpo docente jovem, a maioria com menos de 10 – 15 anos de titulação de doutorado, todos com muita disposição para o crescimento do programa.

Atuei de 2017 até 2022 como docente permanente do Programa, orientando o trabalho de Dissertação de 4 discentes. Atualmente estou como Docente colaborador, coorientando trabalhos de dissertação. A minha mudança de categoria no programa se deu principalmente por eu estar vinculado a outra instituição (UFERSA) e, também, em virtude da redução das verbas de custeio do programa. Com o tempo ficou cada vez mais difícil se deslocar para atividades relacionadas a orientação e ministrar disciplinas, uma vez que todos os custos de transporte, estadia e alimentação subiram e os valores de diárias permaneceram os mesmos. Outro fator a ser citado é a escassez no número de bolsa, intensificada nos últimos anos, o que também é preocupante. A orientação à distância de alunos não bolsistas é praticamente impossível. Assim, tais fatores potencializaram a minha migração para categoria de Colaborador.

Contudo, a partir da elaboração de metas que levarão o PPGCFL a atingir o conceito 4 da CAPES, haverá a possibilidade de pleitear a criação do doutorado no programa. Certamente isso reduziria os problemas de financiamento do programa e de bolsas. Continuarei atuando como colaborador do programa. E, no futuro, caso haja interesse do colegiado, poderia voltar a me tornar membro efetivo com a melhoria do cenário."

Mossoró-RN, 05/07/2022

Prof. Dr. Rafael Rodolfo de Melo

8. PRINCIPAIS INDICADORES DO PROGRAMA

A seguir, dando sequência à autoavaliação, serão elencados os principais indicadores do programa, considerando-se diversos quesitos que ilustram a sua trajetória desde a criação no ano de 2012 até julho de 2022. Todos os indicadores apresentados aqui foram extraídos do SIGAA (Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas) da UFRN. Tratam-se, portanto, de dados públicos e disponíveis para avaliação não só por parte da coordenação do PPGCFL e dos docentes ativos, como também da PPG/UFRN. A finalidade de se discutir os indicadores é balizar os orientadores para que estes possam comparar o desempenho de cada um e balizar o modo de orientação para que os parâmetros medidos se aproximem o máximo possível do que é recomendado pela CAPES.

8.1. *Tempo de Titulação*

Um dos mais importantes indicadores é tempo de titulação, que é o período de tempo entre o ingresso e a conclusão do curso pelo discente. Nesse quesito, a recomendação da CAPES é que o tempo de titulação médio de um PPG seja igual a 24 meses. Na Tabela 3 estão explicitados os tempos médios de titulação dos discentes por orientador, desde a criação do curso até julho de 2022.

Tabela 3 – Tempo médio de titulação por docente (2012 – 2022)

Nº	DOCENTES	Nº ORIENT.	TMT
1	ALAN CAUÊ DE HOLANDA	5	24
2	ALEXANDRE SANTOS PIMENTA	9	23
3	ALICE DE MORAES CALVENTE VERSIEUX	5	28
4	CRISTIANE ELIZABETH COSTA DE MACEDO	2	24
5	EDUARDO LUIZ VOIGT	5	24
6	FABIO DE ALMEIDA VIEIRA	7	23
7	GUALTER GUENTHER COSTA DA SILVA	6	31
8	JOSE AUGUSTO DA SILVA SANTANA	1	23
9	JULIANA LORENSI DO CANTO	3	23
10	LEONARDO DE MELO VERSIEUX	7	23
11	MALCON DO PRADO COSTA	1	24
12	MARCIO DIAS PEREIRA	8	23
13	MAURO VASCONCELOS PACHECO	8	25
14	PAULO ROGERIO SOARES DE OLIVEIRA	2	23
15	PAULO SERGIO MARINHO LUCIO	3	24
16	POLIANA COQUEIRO DIAS	3	24
17	RAFAEL RODOLFO DE MELO	4	21
18	RENATA MARTINS BRAGA	4	24
19	ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS	6	30

20	SALVADOR BARROS TORRES	3	23
21	SIDNEY CARLOS PRAXEDES	3	23
22	TATIANE KELLY BARBOSA DE AZEVEDO CARNAVAL	4	23
	MÉDIA	4,5	24,2

*Fonte: SIGAA/UFRN; **TMT = tempo médio de titulação (meses)

Dos docentes constantes na Tabela 3, dois deles (Alice de Moraes Calvente Versieux e Gualter Guenther Costa da Silva) não fazem mais parte do corpo de docentes ativos do PPGFCFL. Além disso, no final do ano de 2017, vários docentes não foram re-crediados para continuar orientando no programa, porque não atingiram as metas de produtividade recomendadas pela CAPES. A partir de 2017, outros docentes foram desligados do programa a pedido. Com a lista completa de docentes ainda presentes e os que saíram do programa por um motivo ou outros, os indicadores médios de número de mestres egressos e tempo de titulação foram, respectivamente, 4,5 e 24,2 meses. Observa-se que, da lista apresentada na Tabela 3, um total de 4 docentes realizaram orientações com média superior a 24 meses, com dois deles com TMT de 30 e 31 meses, respectivamente. Entretanto, mesmo com esses *outliers*, o TMT médio (24,2 meses) ficou bem próximo à meta de 24 meses recomendada pela CAPES, em função do tempo reduzido de orientação apresentado por outros docentes que serviu para reduzir o valor médio desse parâmetro.

Para melhor exprimir a situação atual de número de mestres egressos e tempo médio de titulação por docente, foi gerada a Tabela 4 da qual constam somente os docentes ativos até a data de elaboração dessa autoavaliação. Também nessa tabela é mostrada a melhora que houve no número de egressos por orientador depois da saída do PPGCFL dos docentes citados acima. Esse índice subiu para 6,1 egressos por docente.

Tabela 4 – Tempo médio de titulação por docente e nº de orientações concluídas (junho/2022)

Nº	DOCENTES	Nº ORIENT.	TMT
1	ALAN CAUÊ DE HOLANDA	5	24
2	ALEXANDRE SANTOS PIMENTA	9	23
3	EDUARDO LUIZ VOIGT	5	24
4	FABIO DE ALMEIDA VIEIRA	7	23
5	LEONARDO DE MELO VERSIEUX	7	23
6	MARCIO DIAS PEREIRA	8	23
7	MAURO VASCONCELOS PACHECO	8	25
8	RAFAEL RODOLFO DE MELO*	4	21
9	RENATA MARTINS BRAGA	4	24
10	ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS	6	30
11	TATIANE KELLY BARBOSA DE AZEVEDO CARNAVAL	4	23
	MÉDIA	6,1	23,9

*Docente colaborador a partir de abril/2022 (a pedido)

É interessante observar que, com a redução do quadro de docentes do programa, os indicadores de número de egressos titulados e o tempo de titulação ficam melhores, havendo o aumento do número de mestres egressos de 4,5 para 6,1 por docente e a redução do TMT de 24,2 para 23,9 meses. A recomendação é que mesmo com a melhoria do indicador após a saída de docentes do quadro de permanentes, permanece a recomendação de que o tempo máximo de titulação fique estritamente em 24 meses (ou menos) para atender à recomendação da CAPES, que é de 24 meses para esse parâmetro.

8.2. Taxa de Sucesso

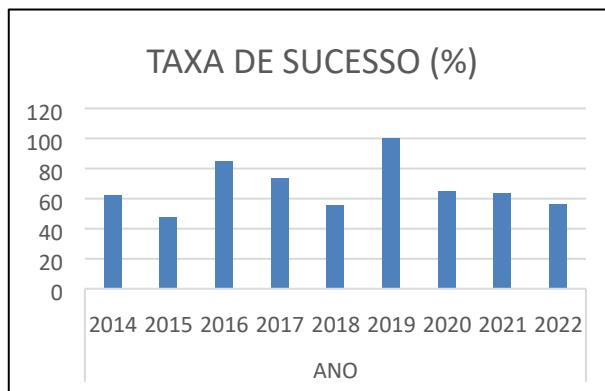
Outro indicador importante de um PPG (mestrado) é a taxa de sucesso, que é a relação entre o número de ingressantes num determinado ano e o número de titulados egressos 2 anos depois. Entretanto, esse indicador não pode ser visto isoladamente, porque outros fatores que não a qualidade do curso podem influenciar nesse parâmetro. Na Tabela 5 estão explicitados em números as taxas de sucesso do programa de 2012 a 2022. A Figura 1 foi incluída, porque nela se vê melhor que não há um padrão específico de taxa de sucesso para o programa.

Os motivos pelos quais os ingressantes não chegam ao fim do curso são diversos e incluem: desligamento a pedido, desligamento compulsório, falta de condições financeiras para se manterem no local do curso e, ainda, problemas pessoais. No quesito falta de condições financeiras, o que vem à tona imediatamente para explicar a evasão do discente seria o baixo número de bolsas de mestrado disponíveis para o programa (atualmente são 8 da CAPES e 1 da CAPES/FAPERN). Em outras palavras, sem bolsa fica difícil do aluno continuar o curso. Entretanto, em conversa com coordenadores de outros PPG da UFRN, por exemplo, ficou claro que alguns programas têm bolsas até sobrando e, mesmo assim, a taxa de sucesso não é de 100%.

É interessante observar na Tabela 5, que no biênio 2017-2019, a taxa de sucesso foi de 100% com o valor atingido no biênio 2013-2015 com 47,6%. Conforme comentado acima, não há um padrão específico para justificar as diferenças na taxa de sucesso de um biênio para outro (Figura 7).

Tabela 5 – Taxa de sucesso do PPGCFL (2012 a 2022)

	ANO								
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
TAXA DE SUCESSO (%)	62,5	47,6	84,6	73,7	55,6	100,0	65,1	63,6	56,3
INGRESSANTES	8	21	13	19	9	12	43	11	16
EGRESSOS	5	10	11	14	5	12	28	7	9

Figura 7 – Taxa de sucesso do PPGCFL (2012 a 2022)

Recomendação

A ampliação do número de bolsas de mestrado e de auxílios dos tipos moradia, transporte e alimentação podem ser estratégias capazes de criar condições mais favoráveis para evitar a evasão e, por conseguinte, aumentar a taxa de sucesso do programa.

8.3. Número de Disciplinas/docente.ano

A recomendação da CAPES é de que cada docente ministre pelo menos uma disciplina por ano no PPG ao qual está ligado. Com vista a mostrar o histórico do PPGCFL relativo a esse quesito, na Tabela 6 está mostrado o número de disciplinas/docente por semestre, desde a fundação em fevereiro de 2012 até o semestre 2022.1.

Tabela 6 – Número de disciplinas/docente.semestre e por ano (2012 – 2022)

	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	Med/sem	Med/ano		
1 ALAN CAUÉ DE HOLANDA													1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0,50	1,0	
2 ALEXANDRE SANTOS PIMENTA	0	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	0	1	1,10	2,2		
3 ALICE DE MORAES CALVENTE VERSIEUX					1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0,33	0,7		
4 CRISTIANE ELIZABETH COSTA DE MACEDO		1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	2					0,64	1,3		
5 EDUARDO LUIZ VOIGT	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	2	0	1	1	1	1	1,10	2,2	
6 FABIO DE ALMEIDA VIEIRA	1	1	2	0	1	1	1	1	1	0	1				1	1	0	1	0	1	1	1	0,84	1,7	
7 GUALTER GUENTHER COSTA DA SILVA	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1	0												0,45	0,9	
8 JOSE AUGUSTO DA SILVA SANTANA	1	1	2	2	1	1																		1,33	2,7
9 JULIANA LORENSSI DO CANTO	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0									0,45	0,9	
10 LEONARDO DE MELO VERSIEUX	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0,52	1,0	
11 MALCON DO PRADO COSTA						1	2	1	0	1	0	0	0	1									0,75	1,5	
12 MARCIO DIAS PEREIRA	0	0	2	0	2	0	1	0	1	0	1	1	3	1	2	2	1	1	1	1	0	0	0,90	1,8	
13 MAURO VASCONCELOS PACHECO	1	0	1	1	2				0	2	0	1	1	2	0	3	1	5	1	1	0	1	1,21	2,4	
14 PAULO ROGERIO SOARES DE OLIVEIRA	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1												0,45	0,9	
15 PAULO SERGIO MARINHO LUCIO												1	0	1	0	1	0	1	0				0,50	1,0	
16 POLIANA COQUEIRO DIAS												1	1	0	0	0							0,40	0,8	
17 RAFAEL RODOLFO DE MELO													1	1	0	2	0	0	2	0			0,40	0,8	
18 RENATA MARTINS BRAGA												1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0,50	1,0	
19 ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS	0	1	1	0	1				1	0	1	0	1	1	2	3	1	0	1	1	1	1	0,89	1,8	
20 SALVADOR BARROS TORRES													1	0	1	0	2	0	1				0,71	1,4	
21 SIDNEY CARLOS PRAXEDES	1	1	2	0	1	1	1	1	1	0	0												0,82	1,6	
22 TATIANE KELLY B. AZEVEDO CARNAVAL												2	1	3	2	2	0	2	1	1	1	1	1,45	2,9	
																						0,74	1,5		

*Barra amarela antes dos dados: docente não atuava no programa

**Barra amarela depois dos dados: docente parou de atuar a pedido ou foi desligado do programa

***Barras verde-escuras no meio dos dados: docentes se ausentaram para pós-doutorado no exterior

Os dados da Tabela 6 mostram uma média de 1,5 disciplinas/docente.ano para o PPGCFL. Entretanto, fica claro que pelo menos 5 docentes tiveram índice inferior a 1,0, e que a média foi puxada para cima devido ao trabalho de outros e isso compensou a falha de alguns nesse quesito. Na Tabela 7 constam apenas os dados dos docentes permanentes atualmente em atividade no PPGCFL. Novamente, fica claro que os docentes atualmente em atividade desde que o programa foi criado têm compromisso com o cumprimento da recomendação de ministrar pelo menos uma disciplina por ano, com uma média geral de 1,8 disciplinas/docente.ano.

Tabela 7 – Número de disciplinas/docente.semestre e por ano (2012 – 2022)

	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	Med/sem	Med/ano
1 ALAN CAUÉ DE HOLANDA											1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0,50	1,0
2 ALEXANDRE SANTOS PIMENTA	0	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	0	1	1,10	2,2
3 EDUARDO LUIZ VOIGT	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	2	0	1	1	1	1	1,10	2,2
4 FÁBIO DE ALMEIDA VIEIRA	1	1	2	0	1	1	1	1	1	0	1			1	1	0	1	0	1	1	1	0,84	1,7
5 LEONARDO DE MELO VERSIEUX	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0,52	1,0
6 MARCIO DIAS PEREIRA	0	0	2	0	2	0	1	0	1	0	1	1	3	1	2	2	1	1	1	0	0	0,90	1,8
7 MAURO VASCONCELOS PACHECO	1	0	1	1	2		0	2	0	1	1	2	0	3	1	5	1	1	0	1	1,21	2,4	
8 RAFAEL RODOLFO DE MELO													1	1	0	2	0	0	0	2	0	0,75	1,5
9 RENATA MARTINS BRAGA											1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0,50	1,0
10 ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS	0	1	1	0	1		1	0	1	0	1	1	2	3	1	0	1	1	1	1	1	0,89	1,8
11 TATIANE KELLY B. AZEVEDO CARNAVAL											2	1	3	2	2	0	2	1	1	1	1	1,45	2,9
																						0,89	1,8

8.4. Produção Científica

O programa reconhece a importância de mapear anualmente a produção científica gerada com os discentes, e não apenas a produção total do corpo docente. Essa estratégia já está sendo implementada para fornecer um panorama abrangente da produção científica com discentes ao longo do quadriênio 2025-2028.

Dito isso, a autoavaliação indicou que a produção científica total do programa, na forma de artigos científicos, apresentou uma evolução consistente no quadriênio, associados ou não a discentes e egressos. O número médio anual (do programa) de artigos equivalentes A1 por docente permanente foi de 0,74 no quadriênio 2013 – 2016 e aumentou para 2,49 em 2020. A produção intelectual, com poucas exceções de artigos publicados em outras áreas, está vinculada às linhas de pesquisa do Programa. O número de artigos publicados em A1, A2 e B1, por docente e por ano foi de 0,80 em 2017, aumentando para 2,53 em 2020.

No quadriênio citado, cinco supervisões de pós-doutorado foram concluídas, sendo três delas com bolsa PNPD. Em 2020, o PPGCFL atingiu o número de 87 egressos e até o momento (julho/2022), esse número chegou a 102. Outro ponto a ser considerado é recomendação de que seja máximo o número de docentes bolsistas de produtividade em pesquisa (CNPq). No quadriênio 2017 – 2020, havia apenas um bolsista, o Prof. Rafael Rodolfo de Melo (atualmente colaborador). Atualmente, o programa conta com três bolsistas de produtividade CNPQ, sendo dois de produtividade em pesquisa, os Profs. Alexandre Santos Pimenta e Leonardo de Melo Versieux e um de produtividade em desenvolvimento tecnológico, a Profa. Renata Martins Braga.

A recomendação principal nesse ponto é que os docentes aumentem a sua produtividade científica e tecnológica, incluindo artigos, capítulos de livro, patentes, etc., para que também passem a fazer parte dos quadros de bolsistas do CNPq, o que é bom para a pontuação do programa e também aumenta o cacife do docente na hora de concorrer a financiamentos de projetos dentro da UFRN e também em agências de fomento à pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Na Tabela 8, são mostrados os valores de um dos quesitos de avaliação da CAPES, que é o número de artigos equivalentes A1/ano por docente e na média do programa. Conforme consta na Tabela 8, os números do programa são bons, mas devem ser aumentados para alguns docentes para que a meta mínima de 1,35 Eq A1/ano estabelecida pelo programa para o quadriênio 2017 – 2020 seja atingida nos quadriênios 2021 – 2024 e 2025 - 2028.

A autoavaliação apontou uma reação positiva do corpo docente tanto em termos de produção quanto na qualidade das publicações nos estratos com percentil acima de 50% (Qualis A). No quadriênio 2021-2024, foram contabilizados, no total, 133 artigos Qualis A, distribuídos da seguinte forma: 35 artigos A1, 35 artigos A2, 39 artigos A3 e 24 artigos A4. Quanto às publicações Qualis B, foram registrados 71 artigos no conjunto dos docentes permanentes, sendo 27 artigos B1, 25 artigos B2, 4 artigos B3 e 15 artigos B4.

Tabela 8 – Produção científica dos docentes PPGCFL – Artigos Eq A1/ano

DOCENTE PERMANENTE	2017 – 2020	2021	2022
ALAN CAUÊ DE HOLANDA	1,44	0,70	1,75
ALEXANDRE SANTOS PIMENTA	4,66	10,40	3,95
EDUARDO LUIZ VOIGT	1,13	1,85	0,00
FÁBIO DE ALMEIDA VIEIRA	2,94	4,50	1,95
LEONARDO DE MELO VERSIEUX	3,61	7,20	0,85
MÁRCIO DIAS PEREIRA	3,46	0,55	0,00
MAURO VASCONCELOS PACHECO	3,43	3,65	0,00
RAFAEL RODOLFO DE MELO**	5,48	9,80	2,95
RENATA MARTINS BRAGA	1,58	7,90	2,25
ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS	2,24	1,40	0,00
TATIANE KELLY BARBOSA DE AZEVEDO CARNAVAL	1,63	1,80	0,95
MÉDIA	2,49	4,52	1,33

*Meta do PPGCFL – 1,35 Artigos Eq. A1/ano para o quadriênio 2017 - 2020 **Docente colaborador

Produção total do programa na forma de artigos científicos produzidos pelos docentes permanentes no quadriênio 2021-2024, associados ou não a discentes e egressos

Com base nos dados analisados sobre publicação de artigos científicos **Qualis A**, pelos 12 docentes permanentes, associados ou não a discentes e egressos, destacamos os artigos científicos classificados nas quatro categorias: A1, A2, A3 e A4. No total, foram contabilizados **35 artigos A1, 35 artigos A2, 39 artigos A3 e 24 artigos A4**, somando **133 publicações Qualis A no conjunto dos docentes permanentes avaliados**.

Os docentes que se destacaram em termos de produção total (Qualis A) foram Renata Martins Braga, com 31 artigos, e Alexandre Santos Pimenta, com 30 artigos (Figura 8). Ambos demonstraram uma contribuição significativa para a pesquisa, sendo referências em suas áreas de atuação (Linha 1: Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais).

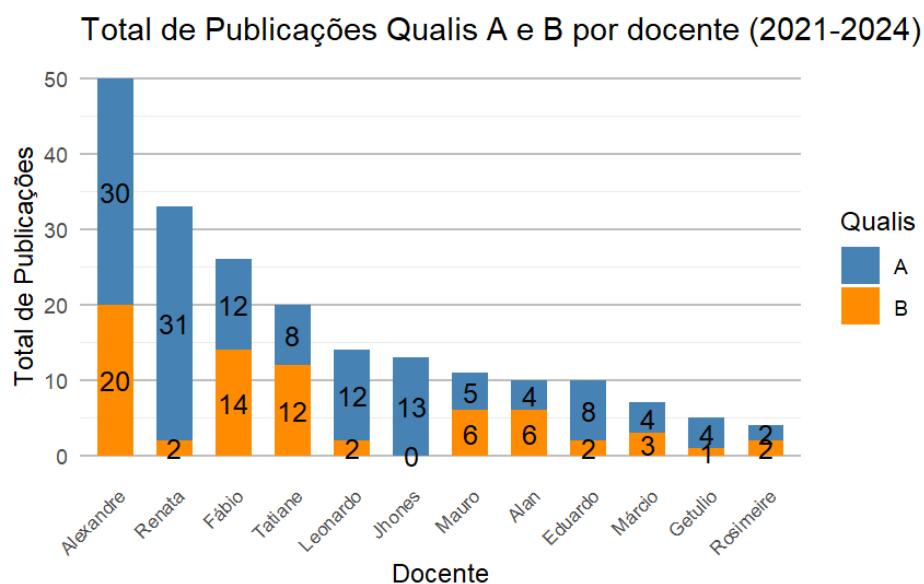
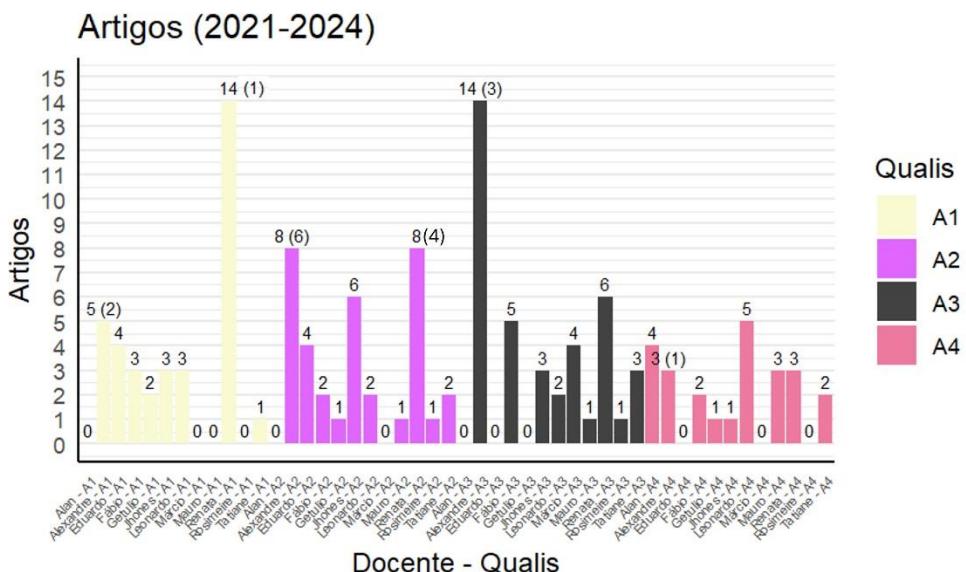


Figura 8. Publicações Qualis A e B dos DP associadas ou não a discentes e egressos (2021–2024).

Quando analisamos a produção por tipo de artigo (estratos), observamos os seguintes destaques: em artigos A1, Renata Martins Braga liderou com 14 publicações (Figura 9). Em artigos A2, tanto Alexandre Santos Pimenta quanto Renata Martins Braga se destacaram, cada um com 8 publicações. Em artigos A3, Alexandre Santos Pimenta teve o maior número de publicações, com 14 artigos. Em artigos A4, Leonardo de Melo Versieux foi o docente com maior produção, totalizando 5 artigos. Vale ressaltar que Alexandre Santos Pimenta e Leonardo de Melo Versieux são Bolsistas de Produtividade em Pesquisa 2. Já Renata Martins Braga é Bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora 2.



Nota: Valores entre parênteses indicam produção com discente e/ou egresso.

Figura 9. Publicações Qualis A e B dos DP associadas ou não a discentes e egressos (2021–2024).

Apenas quatro docentes não registraram publicações na categoria A1 no quadriênio: Alan Cauê de Holanda, Márcio Dias Pereira, Mauro Vasconcelos Pacheco e Rosimeire Cavalcante dos Santos. Esses resultados evidenciam a importância dos docentes com maior produção para o programa, contribuindo de forma expressiva para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas. Ao mesmo tempo, destacam a necessidade de incentivar e apoiar a produção científica entre todos os docentes, visando principalmente maior número de publicações Qualis A1 e A2, pois foram concentradas principalmente em dois docentes.

No que diz respeito à produção do programa na forma de artigos científicos produzidos pelos docentes permanentes no quadriênio, associados a discentes e egressos, nota-se um crescimento significativo, principalmente no que se refere à publicação de artigos em periódicos de alto impacto (Produção qualificada 1 e 2). Entre os periódicos de maior destaque, classificados como A1, estão publicações dos docentes permanentes com discentes e egressos em periódicos como Scientific Reports (2024, JCR 4.6), Antibiotics (2024, JCR 4.3), PLoS One (2024, JCR 2.9), Mercator (2024) e Waste Management (2024, JCR 7.1). No estrato A2, em maior quantidade, foram publicados artigos em periódicos de relevância internacional, como Environmental Science and Pollution Research (2022 e 2024, JCR 5.8), Journal of Thermal Analysis and Calorimetry (2023, JCR 4.4), Waste and Biomass Valorization (2023, JCR 3.2), Forests (2023 e 2024, JCR 2.9) e Biodiversity and Conservation (2021, JCR 3.0). Além desses, destacam-se publicações como Environment, Development and Sustainability (2024, JCR 4.7), Bioenergy Research (2022 e 2024, JCR 3.1) e New Forests (com três artigos publicados em 2024, JCR 1.9). Nos estratos A3 e A4, embora com menor impacto em comparação aos anteriores, também há contribuições relevantes. Periódicos como Revista Ambiente & Água (2022 e 2024), Research, Society and Development (2021), International Journal of Forestry Research (2024) e Genetic Resources and Crop Evolution (2023 e 2024, JCR 1.6) estão entre os periódicos da produção científica do programa. Além disso, o World Journal of Microbiology and Biotechnology (2023, JCR 4.1),

classificado como A4, também fez parte desse conjunto de periódicos Qualis A com a presença de publicações do programa.

Em relação às publicações de artigos científicos **Qualis B**, pelos 12 docentes permanentes, associados ou não a discentes e egressos, foram contabilizados 27 artigos B1, 25 artigos B2, 4 artigos B3 e 15 artigos B4, somando **71 publicações no conjunto dos docentes permanentes (Qualis B)**. A análise dos dados de produção científica nas categorias B1, B2, B3 e B4 revela que os docentes Alexandre Santos Pimenta e Fábio de Almeida Vieira são os com maior destaque, totalizando 20 e 14 artigos, respectivamente. Alexandre lidera a produção na categoria B1, com 10 artigos, e divide a liderança na categoria B2 com Fábio, ambos com 8 publicações.

Os docentes que têm mais artigos Qualis B do que Qualis A são: Tatiane Kelly Barbosa de Azevedo (+4), Fábio de Almeida Vieira (+2), Alan Cauê de Holanda (+2) e Mauro Vasconcelos Pacheco (+1). Esses docentes demonstram uma produção mais concentrada em periódicos ou veículos classificados como Qualis B, o que pode refletir menor representação em periódicos de maior impacto (Qualis A). Por outro lado, docentes como Renata Martins Braga, Alexandre Santos Pimenta, Leonardo de Melo Versieux e Jhones da Silva Amorim têm uma produção significativamente maior em Qualis A, indicando um foco em periódicos de maior impacto e relevância científica.

Considerando a pontuação obtida pela soma do número de artigos nos diferentes estratos, estes ponderados pelos seus respectivos pesos (A1 = 100 pontos, A2 = 85 pontos, A3 = 70 pontos, A4 = 55 pontos, B1 = 40 pontos, B2 = 30 pontos, B3 = 20 pontos e B4 = 10 pontos), tem-se o seguinte resultado para os docentes: **Alexandre** obteve **2.985 pontos**, **Renata** alcançou **2.745 pontos**, **Fábio** totalizou **1.330 pontos**, **Jhones** somou **1.075 pontos**, **Leonardo** ficou com **965 pontos**, **Tatiane** atingiu **870 pontos**, **Eduardo** acumulou **820 pontos**, **Mauro** registrou **470 pontos**, **Márcio** obteve **420 pontos**, **Alan** e **Getulio** tiveram **350 pontos** cada, e **Rosimeire** ficou com **205 pontos**.

8.5. Docentes Exclusivos do PPGFL

Nesse quesito, a recomendação é que pelo menos 70% dos docentes permanentes atuem exclusivamente no PPG em tela. Na configuração atual, o PPGCFL conta com 12 docentes permanentes e 2 colaboradores (Profs. Rafael Melo e Eduardo Simões). Desse total de 13 docentes, apenas 3 estão atuando em outros programas, mais especificamente, o Prof. Alexandre Santos Pimenta, docente permanente no curso de doutorado do PRODEMA (Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) da UFRN; a Profa. Renata Martins Braga, docente permanente no PPGEQ (Programa de Pós-graduação em Engenharia Química) da UFRN e o Prof. Leonardo de Melo Versieux, que é vicecoordenador e docente permanente no PPGSE (Programa de Pós-graduação em Sistemática e Evolução) do Centro de Biociências da UFRN. O Prof. Rafael Rodolfo de Melo era docente permanente do PPGCFL, mas solicitou sua inclusão na categoria de docente colaborador a partir de abril/2022. Com isso, vê-se que apenas 25% dos docentes do programa atuam em outros PPG e, com isso, esse indicador está dentro do que é recomendado pela CAPES, que é de 75%, conforme foi comentado acima.

Tabela 9 – Exclusividade de atuação dos docentes no PPGCFL

	DOCENTE	EXCLUSIVO?		PPG
		SIM	NÃO	
1	ALAN CAUÊ DE HOLANDA	X		
2	ALEXANDRE SANTOS PIMENTA		X	PRODEMA
3	EDUARDO LUIZ VOIGT	X		
4	FABIO DE ALMEIDA VIEIRA	X		
5	LEONARDO DE MELO VERSIEUX		X	PPGSE
6	MARCIO DIAS PEREIRA	X		
7	MAURO VASCONCELOS PACHECO	X		
8	RAFAEL RODOLFO DE MELO*		X	PPMAT
9	RENATA MARTINS BRAGA		X	PPGEQ
10	ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS	X		
11	TATIANE KELLY BARBOSA DE AZEVEDO CARNAVAL	X		
12	GETÚLIO FONSECA DOMINGUES	X		
13	JHONES DA SILVA AMORIM	X		

*Docente colaborador a partir de abril/2022 (a pedido)

9. CUMPRIMENTO DE METAS DO PAQPG 2017-2020

Nesse item, foi avaliado em que grau as metas estabelecidas no PAQPG do quadriênio 2017-2020 foram cumpridas. Adotou-se para essa avaliação um padrão de 3 cores, sendo verde para a meta cumprida na totalidade, amarelo para meta cumprida parcialmente e salmão para meta não cumprida. Os resultados estão explicitados na Tabela 9. É importante observar que a maioria das metas foi cumprida, principalmente aquelas que se referem a melhoria dos índices de qualidade do programa e outras de caráter estrutural e de programação.

A ideia central do PAQPG do quadriênio 2017-2020 é que o programa tivesse melhorias e em 2021 passasse de conceito 3 para 4. Com essa subida no ranking da CAPES, haveria a possibilidade de criação do doutorado no PPGCFL. Entretanto, por uma série de problemas, essa avaliação da CAPES até o momento não foi publicada e, por isso, o programa fica sem um balizador externo de avaliação de qualidade, contando apenas com essa autoavaliação.

Tabela 10. Avaliação do PPGCFL quanto ao cumprimento de metas do PAQPG – Quadriênio 2017-2020

Metas	Resultados Esperados	Responsabilidade	Período	Meta Cumprida?
1. Em 2017.1 e em 2019.1, convidar ao menos 02 (dois) consultores externos à UFRN para realização de oficinas de avaliação do PPGCFL	Identificar fragilidades do PPGCFL e propor ações para melhoria do curso de mestrado	Coordenação	2017 a 2019	Meta não cumprida em função de restrições orçamentárias
2. Extinguir a única linha de pesquisa atual e criar de 03 (três) novas linhas de pesquisa até 08/2017	Atualização e ampliação das linhas de pesquisa do PPGCFL	Coordenação e Colegiado	2017	Agora são três linhas de pesquisa principais
3. Até 08/2017, ter reestruturado os componentes curriculares do PPGCFL	Reestruturação dos componentes curriculares do PPGCFL, conforme orientações recebidas pelos consultores da CAPES durante a Oficina de Avaliação: extinção, criação e atualização de disciplinas	Coordenação e Colegiado	2017	Os componentes foram reestruturados, mas não foram extintas disciplinas
4. Até 12/2018, incluir a disciplina de “Docência do Ensino Superior” como componente curricular obrigatório para bolsistas e não bolsistas	Contribuir para a qualificação dos discentes de mestrado na carreira docente	Colegiado	2018	A disciplina Docência no Ensino Superior é obrigatória para todos os discentes
5. Em 2019.1 criar uma disciplina voltada para ÉTICA NA PESQUISA CIENTÍFICA	Atender a recomendação da CAPES de que os PPGs incluam disciplinas voltadas para “Ética” nas suas estruturas curriculares	Coordenação	2019	A disciplina foi criada com o código CFL 0005 e é ministrada pelo DC, o prof. Eduardo Simões Silva (UFT).
6. Até 12/2018, ter atualizado o regimento interno do PPGCFL	Atualização do regimento interno do PPGCFL	Coordenação e Colegiado	2018	Regimento atualizado e aprovado pela PPG/UFRN
7. Até 12/2018, ter redefinido os critérios do PPGCFL para concessão de bolsas, incluindo a condição socioeconômica dos discentes	Atualização das normas internas para concessão de bolsas	Comissão de Bolsas	2018	Foram definidos os critérios para concessão de bolsas
8. Até 08/2017, ter reestruturado o número de DP do PPGCFL	Reestruturação do corpo DP do PPGCFL, de acordo com o resultado do “Edital 2016 – Credenciamento e Recredenciamento de Docentes do PPGCFL” e conforme orientações recebidas pelos consultores da CAPES durante a Oficina de Avaliação	Coordenação e Colegiado	2017	Meta cumprida com o desligamento dos docentes que não cumpriram as metas mínimas de produtividade recomendadas pela CAPES
9. A cada ano, 100% dos DP devem atuar em disciplinas na graduação e orientar na graduação	Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou pesquisa na graduação	Docentes	Anual	Todos os DP atuam em disciplinas da graduação e orientam nesse segmento – estágios e IC

10. A partir de 2017, apoiar a participação de ao menos 02 (dois) DP/ano, em eventos no Brasil ou no exterior	Promover a internacionalização do PPGCFL; participação de docentes em eventos no Brasil e no exterior	Docentes	Anual	Séries restrições orçamentárias dificultaram o cumprimento dessa meta
11. Até 08/2017, cada DP deverá ser responsável por 01 (um) projeto de pesquisa e participar em até 03 (três) projetos com outros DP	Atualização dos projetos de pesquisas vinculados às novas linhas de pesquisa, de acordo com as especificidades do PPGCFL e conforme orientações recebidas pelos consultores da CAPES	Docentes	2017	Cada DP criou um projeto guarda-chuva com suas linhas de trabalho. Meta de projeto com outros DP somente feita por alguns DP

12. Até 2020, aumentar a porcentagem de DP com estágio de pós-doutorado para 50%, principalmente no exterior	Promover a internacionalização do PPGCFL; Mobilidade de docentes permanentes (DP) do PPGCFL para realização de pós-doc em instituições de ensino/pesquisa em centros de excelência no Brasil ou no exterior	Docentes	2017 - 2020	Dois docentes fizeram o pós-doc no exterior e o número de DP com essa qualificação passou para três
13. Ao final de cada ano, a Comissão de Avaliação Docente do PPGCFL deverá informar o desempenho dos DP, conforme metas estabelecidas para o quadriênio	Avaliação interna do desempenho dos DP do PPGCFL	Comissão de Avaliação Interna dos DP	Anual	Todo ano, os DP são informados do seu desempenho, verificando-se os desvios em relação às metas do PPGCFL
14. A cada ano, ao menos 03 (três) DP deverão “submeter” projetos de pesquisa para financiamento	Solicitação de financiamento de projetos de pesquisas aos órgãos de fomento (Capes, CNPq, FAPERJ)	Docentes	Anual	Projetos têm sido submetidos, mas nem todos foram contemplados pelas agências de fomento
15. Divulgar até 08/2017 a Minuta do “Edital 2020 – Credenciamento e Recredenciamento de DP para o Quadriênio 2017-2020”	A Comissão de Avaliação Docente do PPGCFL recredenciará e credenciará para o próximo quadriênio (2021-2024), apenas os DP que atingirem as metas estabelecidas pelo edital	Comissão de Avaliação Docente e Colegiado	2017	Meta cumprida e descredenciamento de DP que não atingiu as metas (1 DP)
16. Aumentar a porcentagem de titulados em relação ao corpo discente de 52% para ao menos 80% ao final do quadriênio vigente	Melhorar a distribuição de candidatos aprovados nos processos seletivos, de modo que a cada ano, cada DP receba 01 novo orientando e titule um discente	Docentes e Coordenação	2017 - 2020	Meta parcialmente cumprida em função da redução do número de inscrições e à evasão ocorrida no quadriênio

17. Reduzir a taxa de evasão (abandonos e desligamentos) de 24% para 12% ao final do quadriênio vigente	Estimular os docentes a solicitarem cotas por meio de projetos de pesquisas submetidos aos órgãos de fomento e também solicitar a ampliação do número de bolsas (o PPGCFL dispõe de apenas 08 cotas) à CAPES via PPG	Coordenação e Docentes	2017 - 2020	A taxa de sucesso teve picos bons, mas acabou se mantendo em 67,2% na média geral
18. A cada ano, enviar ao menos 02 (dois) discentes para realizar disciplinas concentradas ou intercâmbios em Programas de Pós-Graduação em centros de excelência externos à UFRN (nacionais/internacionais)	Mobilidade para realização de análises laboratoriais referentes ao projeto de dissertação, disciplinas concentradas ou intercâmbios em PPG em centros de excelência externos à UFRN; Promover a internacionalização do PPGCFL	Coordenação e Docentes	Anual	Discentes têm sido enviados para trabalhos em IFES, centros de pesquisa e empresas, mas não para o exterior
19. Auxílio para ao menos 04 (quatro) discentes participarem de eventos no país	Participação de discentes em eventos no país	Coordenação e Docentes	Anual	Discentes e docentes têm participado ativamente de eventos na área, mesmo durante a pandemia
20. Auxílio para ao menos 02 (dois) discentes participar de eventos no exterior até 2020	Promover a internacionalização do PPGCFL Participação de discentes em eventos no exterior	Coordenação e Docentes	2019 - 2020	Meta não cumprida em função da pandemia e de restrições orçamentárias

21. A cada semestre realizar a avaliação Interna dos discentes	Acompanhar o rendimento acadêmico dos alunos e as atividades desenvolvidas em especial dos bolsistas	Comissão de Bolsas e Colegiado	Semestral	Meta cumprida, com corte de bolsas de discentes que não cumprem os requisitos necessários para recebimento de bolsa
22. Até 2020, ao menos 02 (dois) DP deverão solicitar bolsas de pós doutorado para recém-doutores	Solicitação de bolsas de pós doutorado aos órgãos de fomento para recém-doutores, no intuito de auxiliar no fortalecimento da produção científica do PPGCFL	Docentes	2017 - 2020	Dois DP foram para o exterior cursar o pósdoc, mas não exatamente com bolsa de recém-doutor
23. Até dezembro/2020, 100% dos DP deverão ter obtido pontuação média igual ou superior a 1,35 artigos equivalentes a A1/ano	Promover a internacionalização do PPGCFL, por meio do estímulo à produção de artigos para publicação em periódicos qualificados (A1, A2 e B1).	Docentes		Meta atingida pelo programa, mas um docente não atingiu essa pontuação
24. Em dezembro/2020, ao menos 70% dos DP deverão ter obtido produção média igual ou superior a 1,50 artigos internacionais (A1+A2+B1)/ano	Estimular os docentes a focarem nas publicações levando em consideração mais a qualidade do que a quantidade de artigos	Docentes	2020	Meta atingida pelo programa, mas um docente não atingiu essa pontuação

25. Ao final de 2020 ao menos 20% dos DP deverão produzir algum produto técnico, como patentes, desenvolvimento de material didático e instrucional; desenvolvimento de produto e protótipos; desenvolvimento de técnica; editoria; livros e capítulos de livros com ISBN; entrevista em programa de rádio, TV, revistas e jornais; serviços técnicos (elaboração de normas, protocolos e programas; consultorias e assessorias técnicas)	Estimular os DP a produzirem material técnico	Docentes	2017 - 2020	Meta cumprida com sucesso
26. Em 06/2018 sediar e organizar o X Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Ciências Florestais	Ampliar a visibilidade do PPGCFL e do curso de graduação em Ciências Florestais da UFRN em um evento que contará com a participação de todos os programas de pós-graduação da subárea de Recursos Florestais e Engenharia Florestal do Brasil	Prof. Mauro Pacheco e Profª Tatiane Kelly B. de Azevedo	2018	Meta cumprida com sucesso. Foi realizado um evento de qualidade superior com ampla participação dos DP e discentes do PPGCFL
27. A cada ano realizar, juntamente com a "Semana Acadêmica de Ciências Agrárias da EAJ", o SIMPÓSIO POTIGUAR DE PÓSGRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS DA UFRN	Participação dos docentes e discentes do PPGCFL como palestrantes e ministrantes de minicursos voltados para a graduação e para o ensino técnico da EAJ e de toda a comunidade acadêmica da UFRN; Oportunidade de os discentes publicarem resumos científicos em anais do evento	Coordenação, Secretaria, Docentes e Discentes	2019 - 2020	Meta vem sendo cumprida com sucesso
28. De 2019 a 2020, convidar ao menos 03 (três) docentes/pesquisadores estrangeiros para realizar cursos/disciplinas no Brasil, bem como aproveitamento destes na colaboração	Promover a internacionalização do PPGCFL			Meta parcialmente cumprida. Professores de outros países foram trazidos para aplicar cursos, mas a meta foi prejudicada pela

como coorientadores em projetos de dissertações	Ampliação do impacto científico, tecnológico/econômico do PPGCFL para resolver os problemas internacionais	Coordenação, Docentes	2017 - 2020	pandemia e restrições orçamentárias
29. De 2019 a 2020, ao menos 03 (três) docentes/pesquisadores do exterior deverão participar como membros externos ao programa nas bancas de defesa de dissertação do PPGCFL				Meta não cumprida, havendo a participação de apenas avaliadores externos de IFES e outras instituições nacionais
30. De 2019 a 2020, a escrita, de ao menos 02 (duas) dissertações, deverá ser em língua inglesa				Três dissertações foram publicadas em inglês. Necessidade de ampliação

<p>31. Até 2020, ao menos 50% dos DP deverão participar como: editores de periódicos Qualis da área, membros de corpo editorial, consultores ad hoc de periódicos internacionais, organizadores de eventos, palestrantes, moderadores, debatedores, etc. em eventos internacionais</p>				<p>Meta parcialmente cumprida. O número de DP atuando nesse quesito deve ser ampliado</p>
<p>32. Até 2020, ao menos 30% dos DP deverão ter participado de projetos de pesquisa e/ou em projetos de cooperação (como PROCAD) ou em publicações com outras instituições de ensino superior estrangeiras</p>	<p>Fortalecer a projeção internacional dos DP; Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa; estrangeiros</p>	<p>Docentes e Discentes</p>	<p>2017 - 2020</p>	<p>Meta que vem sendo cumprida, mas apenas por alguns DP. Necessidade de ampliação do cumprimento dessa meta</p>
<p>33. Até 2020, ao menos 50% dos DP deverão ter desenvolvido projetos/ações de extensão</p>	<p>Promover a visibilidade do PPGCFL por meio de ações de extensão</p>	<p>Docentes</p>	<p>2017 - 2020</p>	<p>Isso vem sendo cumprido, mas apenas por alguns DP</p>
<p>34. A partir de 2019 atualizar a apresentação do site do PPGCFL e divulgar as principais produções e atividades dos docentes nas redes sociais e/ou em reportagens televisionadas.</p>	<p>Promover a visibilidade do PPGCFL na web e nas redes sociais</p>	<p>Coordenação</p>	<p>2019 - 2020</p>	<p>Precisa ser feito com urgência, incluindo uma apresentação que demonstre o dinamismo e a força do PPGCFL. No Instagram, o programa tem sido bastante ativo e já conta com mais de 10 mil seguidores.</p>
<p>35. Até 2020 convidar ao menos 04 (quatro) professores/pesquisadores externos à UFRN para oferecerem disciplinas concentradas no PPGCFL</p>	<p>Oferecimento de disciplinas concentradas (sem sobreposição àquelas já existentes no PPGCFL) ministradas por professores/pesquisadores convidados provenientes de centros de excelência em ensino/pesquisa nacionais, bem como aproveitamento destes na colaboração como coorientadores em projetos de dissertações</p>	<p>Docentes e Coordenação</p>	<p>2019 - 2020</p>	<p>Meta cumprida com sucesso até 2020</p>
<p>36. Ao final de cada ano, ao menos 50% dos DP e 25% dos discentes deverão participar como palestrantes e ministrantes de minicursos em eventos voltados para a graduação e para o ensino médio/técnico da EAJ e de toda a comunidade acadêmica da UFRN</p>	<p>Promover a visibilidade do PPGCFL por meio da participação efetiva em eventos promovidos pelo programa</p>	<p>Docentes e Discentes</p>	<p>Anual</p>	<p>Meta cumprida com sucesso até 2020</p>

37. Ao menos 50% dos discentes do PPGCFL deverão publicar resumos científicos em Anais de eventos ou artigos científicos juntamente com alunos da graduação e/ou ensino médio				Meta cumprida com sucesso até 2020
38. Ao menos 50% dos discentes não bolsistas deverão atuar nas atividades de Docência Assistida no curso de graduação em Engenharia Florestal da EAJ			2017 - 2020	Meta cumprida. Necessário incentivo para cumprimento desse objetivo.
39. 100% dos DP deverão envolver ao menos 01 (um) discente de graduação nos seus projetos de pesquisa	Fortalecer a articulação com a graduação e com o ensino médio	Docentes e Discentes	2020	Meta cumprida com sucesso, praticamente todos os DP tem orientados de graduação atuando em seus projetos
40. Ao final de 2019 ter lançado ao menos a 1ª edição de uma revista científica na área das ciências agrárias	Criação de uma revista científica com foco na publicação de artigos de pesquisa na área das Ciências Agrárias I, sob responsabilidade dos Programas de Pós-Graduação da EAJ	Secretaria e Coordenação	Anual	Meta parcialmente cumprida, com a criação da Revista Mata Branca
41. Anualmente, a partir de 2019, ao menos 02 (dois) DP e ao menos 02 (dois) discentes deverão participar de atividades em outros Programas de Pós-Graduação, como em disciplinas, minicursos ou palestras. A cada ano, o PPGCFL também deverá convidar ao menos 03 DP e ao menos 01 discente de outros Programas de Pós-Graduação para atuarem em disciplinas, minicursos ou palestras.	Fortalecer a projeção nacional do PPGCFL Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. Participação de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas, bem como o número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado.	Docentes, Discentes e Coordenação	2019 - 2020	Diversos docentes do PPGCFL atuam como permanentes ou colaboradores em outros PPG, ministrando disciplinas, minicursos e palestras. Discentes têm sido convidados e ministrado minicursos em eventos do PPGCFL
42. Até 12/2020, ao menos 50% dos DP deverão realizar publicações conjuntas com outros docentes de outras IES ou institutos de pesquisa nacionais.	Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa nacionais.			Uma das metas de maior sucesso no PPGCFL. Publicações têm sido feitas em ampla parceria com pesquisadores e discentes de outras IFES, centros de pesquisa e empresas.

10. AVALIAÇÃO DAS METAS DO PERÍODO 2021-2024

A apresentação de todas as metas e avaliações pode ser obtida no Plano de Ação Bi-quadrienal (PAQPG) do PPGCFL/UFRN, abrangendo os períodos de 2021–2024 e 2025–2028, que está em “Documentos Anexos” deste relatório. Como síntese, serão apresentadas algumas estratégias para resolução das maiores fragilidades do programa. Uma das principais fragilidades no quesito **Programa**, na avaliação quadrienal 2017-2020, foi que os procedimentos e instrumentos de autoavaliação foram considerados insuficientes. Houve necessidade de maior clareza na missão do programa e na relação dos objetivos com as demandas regionais, sendo isto revisado e atualizado no PPC, no website do programa.

Quanto à infraestrutura, houve percepção de deficiência por parte dos discentes e falta de caracterização completa da infraestrutura própria. Nesse sentido, visando o aperfeiçoamento dos processos e instrumentos de autoavaliação, o programa realizou um levantamento completo de espaços e recursos, com o engajamento dos docentes no mapeamento da infraestrutura e ampla divulgação para melhorar a percepção dos discentes. Com isso, houve melhoria na qualidade do preenchimento das informações e maior integração com o Planejamento Estratégico da UFRN. Adicionalmente, a cada semestre realizamos o evento “**Recepção de Boas-Vindas – PPGCFL**”, no qual os discentes têm a oportunidade de conhecer presencialmente a estrutura e o funcionamento do programa e dos laboratórios por meio de trilhas guiadas. Além disso, o evento proporciona a interação com professores, pesquisadores e colegas, representando o primeiro passo na jornada acadêmica.

No quesito **Formação**, a produção intelectual de discentes e docentes apresentou maior fragilidade. As estratégias e ações executadas foram: apoio contínuo à produção científica e pesquisa de alta qualidade, incentivo à publicação em periódicos de maior relevância e promoção de parcerias e pós-doutorado para docentes. Como resultado, houve um aumento no engajamento docente e discente e na melhoria da produção científica (mais artigos com discentes Qualis A1 e A2), com ações alinhadas ao fortalecimento da formação e impacto do programa, e dois docentes iniciando o pós-doutorado no exterior, entre os anos de 2024 e 2026.

Por último, no quesito **Impacto na Sociedade**, as principais fragilidades foram impacto econômico, social e cultural abaixo do esperado para a área, índice H dos docentes permanentes, baixa porcentagem de artigos com colaboração internacional e popularização do conhecimento. Para enfrentar essas fragilidades, foram adotadas as seguintes estratégias e ações: incentivo à inovação e maior qualificação da produção intelectual, fomento à colaboração internacional e parcerias estratégicas, promoção da internacionalização e maior inserção regional e nacional. Como resultados obtidos, houve mais colaborações internacionais, ampliando o impacto das pesquisas, maior visibilidade e reconhecimento dos produtos e contribuições do programa.

A análise do **índice H** no Scopus dos docentes permanentes do PPGCFL, obtida em fevereiro de 2025, apresenta os seguintes resultados: a média do índice h é de aproximadamente 12,2, o

menor índice h entre os docentes é 6, e o maior índice H entre os docentes é 21. A mediana do índice H dos docentes permanentes é 12.

Já para o **índice h5**, considerando o período de 2020 a 2024, os DP do PPGCFL apresentam os seguintes resultados: a média do índice h5 é de aproximadamente 5,67, o menor índice h5 entre os docentes é 2, o maior índice h5 é 10 e a mediana do índice h5 dos docentes permanentes é 5,5 (Figura 10).

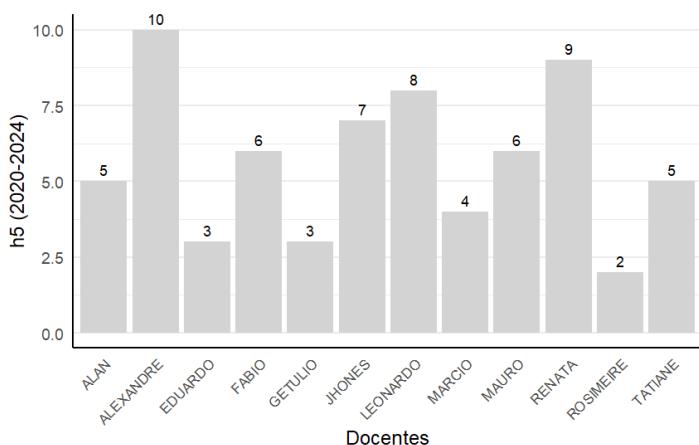


Figura 10. Índice h5 (2020–2024) – Scopus dos DP nos últimos 5 anos.

Participação dos Docentes como Editores e Revisores em Periódicos Internacionais

Uma das formas de atuação internacional é a participação dos docentes do PPGCFL como editores e revisores de artigos em **periódicos internacionais**.

Alan Cauê de Holanda é revisor do Journal of Mountain Science.

Alexandre Santos Pimenta é revisor dos periódicos Australian Forestry, Environmental Progress and Sustainable Energy, Environmental Science and Pollution Research, Chemical and Biological Technologies in Agriculture, Aquaculture Reports, Agriculture, Molecules, Animals, Forests, Fermentation, e Agronomy. Destaca-se ainda que o docente Alexandre Pimenta é Guest Editor - Forests Special Issue "Demonstrating Forestry Value Exploring Emerging Technologies for Non-wood Products" (ver em: https://www.mdpi.com/journal/forests/special_issues/NDE2SH6HNO).

Eduardo Luiz Voigt é revisor dos periódicos European Journal of Soil Biology, African Journal of Agricultural Research, Botany, Scientific Reports, Plant Physiology and Biochemistry, Journal of Seed Science e Phytochemistry.

Fábio de Almeida Vieira é membro do corpo editorial dos periódicos Frontiers in Ecology and Evolution, Frontiers in Genetics e Frontiers in Plant Science e revisor dos periódicos Journal of Medicinal Plants Research, African Journal of Biotechnology, International Research Journal of Agricultural Science, Annals of Botany, Molecular Ecology, Flora, Biochemical Systematics and Ecology, Journal of Plant Research, Agroforestry Systems, Ecology and Evolution, Canadian Journal of Forest Research, Heliyon, Frontiers in Genetics, Frontiers in Ecology and Evolution, Frontiers in

Plant Science, Evolutionary Applications, Tropical Plant Biology, European Journal of Forest Research, Discover Plants, Discover Conservation e Genetica.

Getulio Fonseca Domingues é membro do corpo editorial do periódico Research in Ecology.

Jhones da Silva Amorim é revisor dos periódicos Geography, Environment, Sustainability, Land e Environmental Monitoring and Assessment.

Leonardo de Melo Versieux é membro do corpo editorial dos periódicos Systematic Botany, PlantNow e PhytoKeys e revisor dos periódicos Selbyana, Journal of Plant Breeding and Crop Science, African Journal of Environmental Science and Technology, Journal of the Botanical Research Institute of Texas, International Research Journal of Plant Science, African Journal of Food Science and Technology, International Journal of Biodiversity and Conservation, Journal of Ecology and the Natural Environment, Plant Genetic Resources, The Journal of the Torrey Botanical Society, Flora, PhytoKeys, Australian Systematic Botany, Phytotaxa, Biodiversity Data Journal, Botanical Journal of the Linnean Society, Journal of Medicinal Plant Research, Systematic Botany, Brittonia, Journal of Biogeography, Plant Ecology and Diversity, Ornamental Horticulture e Urban Ecosystems.

Márcio Dias Pereira é membro do corpo editorial dos periódicos Journal of Seed Sciences e South American Sciences e revisor do periódico African Journal of Food Science.

Renata Martins Braga é revisora dos periódicos Journal of Materials Science, Journal of Thermal Analysis and Calorimetry, Environmental Science and Pollution Research, Journal of Petroleum Science and Engineering, International Journal of Hydrogen Energy, Microporous and Mesoporous Materials, Fuel, Journal of Analytical and Applied Pyrolysis e Environmental Technology & Innovation.

Portanto, 75% do corpo de DP atua como revisor em periódicos internacionais, enquanto, no momento, apenas 33% desempenham a função de editor em periódicos internacionais (Figura 11). Apenas os docentes permanentes Rosimeire Cavalcante dos Santos, Tatiane Kelly Barbosa de Azevedo e Mauro Vasconcelos Pacheco não apresentaram registros de atuação como editores ou revisores de artigos internacionais.

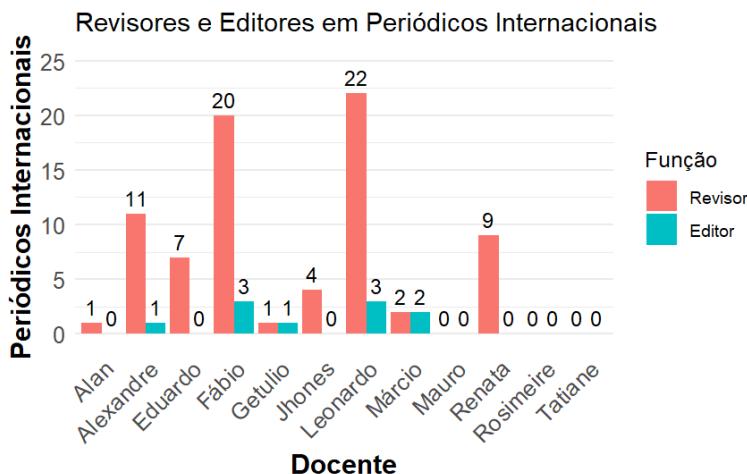


Figura 11. Docentes permanentes editores e revisores de periódicos internacionais.

Oficina de Autoavaliação

No dia 09 de dezembro de 2024, o coordenador do PPGCFL, professor Fábio Vieira, apresentou os resultados da Autoavaliação na Oficina de Autoavaliação dos Programas do CCS/ES (Ciências da Vida/Ensino) da UFRN, realizada no Auditório do Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET/UFRN). O objetivo da oficina foi conhecer o processo de autoavaliação de cada unidade dos programas na UFRN, analisar os avanços alcançados na execução do PAQPG no quadriênio e definir os encaminhamentos necessários. A oficina foi amplamente divulgada e contou com a participação de docentes e discentes.

11. CONCLUSÕES

Como conclusão geral, destaca-se que o PPGCFL tem desempenhado um papel fundamental na formação de recursos humanos em diversos níveis da Escola Agrícola de Jundiaí-UFRN. O programa vem promovendo a qualificação de profissionais para atuar tanto em instituições públicas quanto privadas nas áreas de Ciências Florestais e afins, contribuindo significativamente para o desenvolvimento regional. Como resultados da autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGCFL/UFRN, os seguintes pontos merecem destaque para subsidiar a elaboração do Plano de Ação Quadrienal do Programa (PAQPG):

- (1)** Evolução dos indicadores do PPGCFL, especialmente após a saída de alguns docentes permanentes no período de 2017 a 2020, havendo melhoria no tempo máximo de titulação;
- (2)** A qualidade da produção científica dos docentes permanentes está melhorando ano a ano de forma consistente, com crescente número de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais de alto fator de impacto e, ainda, a publicação de capítulos de livros e registro de patentes de processos e produtos. Isto foi notadamente observado principalmente nos dois últimos anos do quadriênio 2021-2024;
- (3)** Valorização das iniciativas de internacionalização. Muitos docentes realizaram estágio pós-doutoral no exterior nos últimos 6 – 8 anos e algumas parcerias internacionais para a realização de pesquisas vêm se consolidando, em especial com instituições europeias. Entretanto, convém ressaltar que a saída de mais docentes para qualificação no exterior se faz necessária para ampliar parcerias e a internacionalização do programa;
- (4)** Impacto social e inserção regional, principalmente na região Nordeste, com foco nas cidades da grande Natal e aquelas do interior do Estado do Rio Grande do Norte. Também alguns docentes têm projetos com instituições públicas e privadas de outros estados nordestinos, principalmente Ceará e Paraíba;
- (5)** Docentes do programa têm captado orientados nos níveis técnico e de graduação (principalmente Engenharia Florestal e Agronomia), formando recursos humanos de pesquisa para a pós-graduação.
- (6)** Vários mestres egressos do PPGCFL têm sido aceitos para o doutorado em instituições das regiões Sul e Sudeste, tais como, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), campus de Recife; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Jerônimo Monteiro – ES; Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Lavras – MG; Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus de Irati – PR; Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), em Piracicaba – SP, dentre outras;
- (7)** Para tornar o programa ainda mais sólido, falta aumentar o aporte de recursos para custeio, compra de material permanente e material de consumo, como também recursos para reparo e manutenção de equipamentos científicos;
- (8)** É também muito importante para a definitiva consolidação do programa, a redução da evasão de discentes o que poderia ser evitado com o maior número de bolsas, que permanece o mesmo desde a fundação do PPGCFL.

